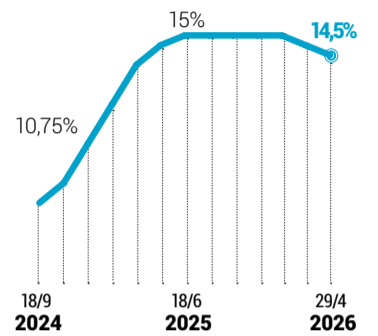


Copom faz novo corte e Selic vai a 14,50% ao ano

Em meio à tensão da guerra, BC reduziu a taxa de juros pela 2ª vez seguida, em 0,25 ponto p. 14

Evolução da Selic

FONTE: BANCO CENTRAL



TÂNIA MEINERZ/JC

Durante agenda na Capital na quarta, ministro dos Transportes anunciou retomada do projeto, orçado em R\$ 524 milhões, e entregou passarela da Scharlau p. 20

Obras de finalização das alças da nova ponte do Guaíba devem começar em julho

CONGRESSO

Em derrota histórica de Lula, Senado rejeita Messias no STF

O plenário do Senado rejeitou por 42 a 34 votos a indicação do advogado-geral da União, Jorge Messias, ao cargo de ministro do Supremo. Há 132 anos, o Congresso não negava uma indicação. p. 17



Jorge Messias passou por sabatina de oito horas

CARLOS MOURA/AGÊNCIA SENADO/JC

MERCADO DIGITAL

Dell terá laboratório de design digital em Porto Alegre

A Dell, em parceria com o Instituto Eldorado, anunciou que instalará na Capital um laboratório de design digital dedicado à pesquisa aplicada em IA, experiência do usuário e inovação em design digital. Inédito na operação da empresa, o espaço ficará no novo prédio do Instituto Caldeira. p. 10

TRABALHO p. 9

Estado tem saldo positivo de 4 mil empregos em março

AGRONEGÓCIO p. 15

Área de arroz pode cair 10% no Estado na próxima safra

Indicadores

29 de abril de 2026



-2,05%

B3

Volume: R\$ 29,080 bi
A B3 estendeu nesta quarta-feira a série negativa pela sexta sessão. A correção se acentuou com a decisão sobre juros do Federal Reserve, que manteve a taxa de juros dos EUA inalterada.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,45%	+14,66%	+36,76%

Dólar

Comercial.....	5,0013/5,0018
Banco Central.....	4,9979/4,9985
Turismo.....	5,0002/5,1680

Euro

Comercial.....	5,8400/5,8410
Banco Central.....	5,8445/5,8457
Turismo.....	5,8390/6,0550

INDÚSTRIA p. 7

WEG busca acelerar transição energética

CADERNO VIVER

A trajetória de estrelato do conjunto Flamboyant



/ EDITORIAL

O futuro do trabalho e os desafios diante dos avanços tecnológicos

O Dia do Trabalho nesta sexta-feira, 1º de maio, chega marcado por mudanças profundas no mundo do emprego. A adoção da Inteligência Artificial (IA) redefine funções, exige novas habilidades e levanta incertezas sobre o futuro de diversas profissões. No Brasil, esse debate global se soma a discussões locais, como a proposta de redução da jornada de trabalho, que coloca em pauta produtividade, qualidade de vida e competitividade.

Os avanços tecnológicos têm transformado o mercado de trabalho em um movimento percebido a partir do final do século 18 com a Revolução Industrial, quando a mecanização colocou máquinas e equipamentos desempenhando atividades manuais. Ao longo dos anos, diversas inovações foram incorporadas por indústrias, comércios, serviços e no agronegócio, o que levantou dúvidas sobre a continuidade de várias profissões.

Vivemos na chamada Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, que integra automação e novas tecnologias como robótica e Inteligência Artificial. A evolução da IA deve ser vista não apenas pelo prisma de que as pessoas serão substituídas por máquinas, mas sim de como os trabalhadores podem utilizar as ferramentas para alavancar sua produtividade. As novas tecnolo-

gias ainda não reproduzem plenamente competências humanas como sensibilidade, pensamento crítico e criativo e experiência.

O Relatório sobre o Futuro do Trabalho, divulgado pelo Fórum Econômico Mundial em 2025 com dados globais, projeta a criação de cerca de 170 milhões de novos empregos nesta década. Já os cortes podem chegar a 92 milhões de postos de trabalho, o que reforça a importância de manter-se atualizado em meio a tantas transformações.

No cenário nacional, as propostas em torno da redução da escala de trabalho colocam de um lado os impactos sobre custos, produtividade e geração de empregos, e do outro questões como saúde mental. O tema divide opiniões e deve ser analisado com cautela de forma que possíveis mudanças não acabem

por prejudicar a sustentabilidade das empresas e tampouco a estabilidade dos trabalhadores.

Mais do que uma escolha entre trabalhar menos ou manter o modelo atual, o desafio está em como equilibrar as demandas da economia, manter a competitividade dos negócios e aproveitar os ganhos de eficiência proporcionados pela inovação. Neste Dia do Trabalho, é necessário refletir sobre como adaptar o presente às transformações que já moldam o futuro do emprego.

No Brasil, esse debate global se soma a discussões locais, como a proposta de redução da jornada de trabalho

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O retorno de clássicos do cinema dos anos 2000 tem movimentado fãs e, conseqüentemente, a economia. No quadro Viralizou do GeraçãoE, Júlia Fernandes mostra como alguns empreendimentos estão aproveitando essa onda. Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo.



Viralizou: nostalgia dos anos 2000 ganha os cinemas



Patrícia Comunello, colunista do Minuto Varejo, conversa com Diego Rassier, gerente de marketing do Praia de Belas Shopping. Rassier conta algumas das novidades do shopping. Mire o QR Code e confira no vídeo.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O MEI RS Calamidades nasceu no momento mais difícil da nossa história recente. Afinal, a enchente de 2024 destruiu estruturas físicas e vidas e também abalou fortemente a renda e o sustento das famílias.” **José Scorsatto**, secretário estadual de Trabalho e Desenvolvimento Profissional (STDP).

“O dado da prévia da inflação no IPCA-15 de abril revela uma economia que segue pressionada nos itens essenciais, com alimentação e combustíveis corroendo renda e alterando comportamento de consumo, o que tende a reduzir a velocidade de crescimento de empresas mais expostas à demanda interna.” **João Kepler**, CEO da Equity Group.

“Não vai ser cortando do esporte que vão ser resolvidos os problemas tributários do Brasil. O esporte não quer nenhum tipo de privilégio. Quer apenas a possibilidade de trabalhar, de ter o status quo atual mantido.” **Marco La Porta**, presidente do Comitê Olímpico do Brasil (COB).

“A parte de máquinas está envelhecendo no Brasil. O custo de manutenção está cruzando o custo de viabilidade. Máquina antiga consome mais combustível, degrada mais o ecossistema e reduz a eficiência operacional.” **Paulo Arabian**, vice-presidente comercial do segmento de Agricultura da CNH Industrial para a América Latina.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Nos dias atuais, as pessoas preocupam-se tanto com os afazeres diários que se esquecem delas mesmas. Isso pode acarretar vários problemas de saúde, que, muitas vezes, se tornam crônicos. Por esse motivo, é necessário que todos reservem um momento do dia para fazer alguma atividade que lhes traga bem-estar, como praticar exercícios, meditar, ler um livro, conversar com amigos, rezar ou simplesmente ficar em silêncio, contemplando a grande obra de Deus.

Meditação

Diariamente, pratique atividades que lhe proporcionem bem-estar.

Confirmação

“Uma só coisa pedi ao Senhor, só isto desejo: poder morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida; poder gozar da suavidade do Senhor e contemplar seu santuário” (Sl 27[26],4).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Donald Trump criticou o chanceler da Alemanha, Friedrich Merz, por ter dito que o Irã está humilhando os Estados Unidos. Bem, para quem achava que a guerra duraria uma semana ou duas e seria uma barbada, passados dois meses está na estaca zero.

Historinha de sexta *

A Porto Alegre dos anos 1960 e 1970 tinha seu centro nervoso na Rua da Praia, e por ela perambulavam tipos inesquecíveis: Maria Chorona, Xerife, Tenente Olmerindo Silva e Marimbondo, Arno Baum de batismo (foto). Dele contam-se muitas histórias, geralmente envolvendo os requintes da época que o instruíram a fazer molecagens. Uma delas, pouco conhecida, se deu com uma colunista do Correio do Povo de Breno Caldas.

Pois a jornalista inventou de desancar os filhos dos milionários que aprontaram poucas e boas para os passantes, e uma dessas achou desaforo que tirassem troça dela por seus escritos. A turma não gostou e foi à forra. Instruíram Marimbondo a se postar na frente do prédio do Clube do Comércio, que tinha apartamentos residenciais em alguns andares, esperar a saída das sessões das 20h dos cinemas Imperial e Guarani, lindeiros do edifício. Marimbondo, então, postou as mãos em concha, virou o rosto para cima e berrou com todos os decibéis possíveis, começando pelo nome da colunista.

- *Brigar comigo, eu entendo, mas me devolve pelo menos minhas cuecas!*

É daquelas coisas que não precisa se ouvir, assim como ouviu um promotor baixinho, que passeava com um colega mais ou menos no mesmo local, queixando-se da sua estatura.

- *Zequinha meu amigo, não sabes como eu padeço por causa da minha altura. Me chamam de pintor de rodapé, que só sirvo para tirar penico debaixo da cama, essas coisas terríveis. Pior, meu amigo, não cura, não existe remédio para crescer!*

O doutor Zeca Coronel perdeu o amigo mas não a piada.

- *Já experimentaste regar os pés todos os dias? Com plantas dá certo.*

Fim de uma longa amizade. O plantonista do Hospital Veterinário também não precisava ouvir o que ouviu certa noite. Alguém ligou perguntando se em caso de doença atendiam a domicílio. Dependendo do caso, quem sabe, respondeu.

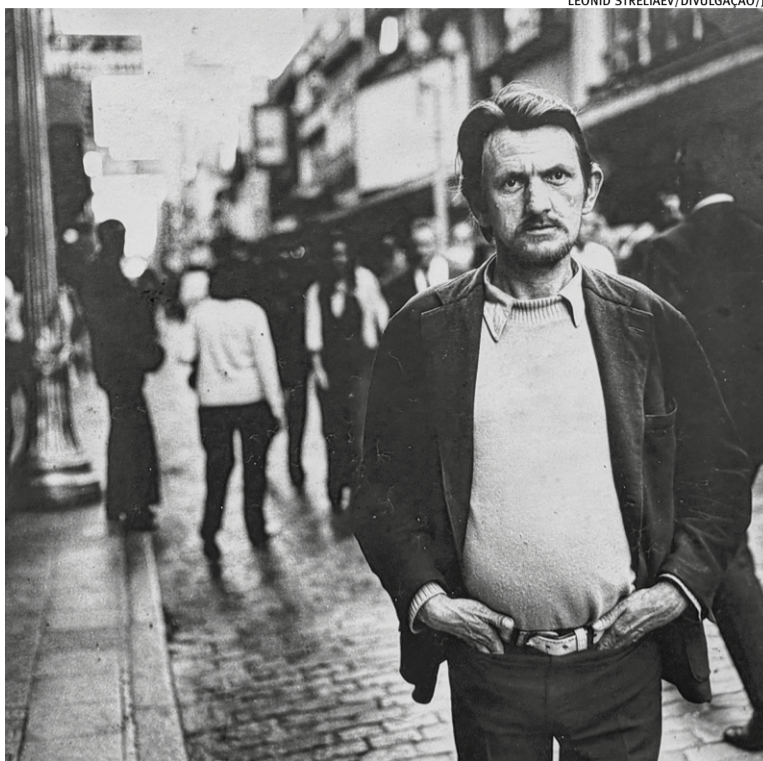
- *Acontece que meu cavalo está ficando verde e está passando essa doença, ou sei lá o que isso é para mim*

O veterinário se interessou.

- *Como assim, verde?*

- *Estou dizendo, ele e eu estamos ficando com a cor verde!*

- *Vamos lá sim. Nome e en-*



LEONID STRELIAEV/DIVULGAÇÃO/JC

dereço?

- *Sou o Marechal Deodoro da Fonseca e estou montado no cavalo meu bem no meio da Praça da Alfândega. Estou sempre lá dia e noite.*

Assim como o veterinário, o jornalista Paulo Santa'Ana também não precisava ouvir o que ouviu na Churrascaria Mosqueteiro, no Estádio Olímpico. Estávamos eu, o jornalista Rogério Mendelski e amigos atracados numa picanha, com o Sant'Ana

na mesa ao lado. De súbito ele se levantou dizendo que ia ao banheiro tomar a injeção de insulina, diabético que era. Voltou minutos depois, muito chateado, e contou o caso como o caso foi. Quando a agulha da injeção encontrou seu destino, um adolescente cabeludo com cara e roupa de higiene que via a cena falou:

- *Tio, vai firme no pico que não tô vendo nada.*

* *Antecipada em virtude do feriado*

Unifácil

A Unimed Porto Alegre celebrou os 17 anos de atuação da Unidade Unifácil Farrapos, um dos principais pontos de atendimento da cooperativa na Capital. Atualmente, o espaço realiza 8,5 mil consultas por mês, com capacidade para ultrapassar 10 mil atendimentos mensais. A estrutura conta com 32 consultórios.

Roubo de cargas

O Fórum Regional de Segurança, promovido pelo Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística no RS (Setcergs) debateu o uso da Inteligência Artificial no enfrentamento ao roubo de cargas. O pico de ocorrências foi em 2017, com 26 mil registros. Em 2025, foram 8,5 mil ocorrências no Brasil. Comparado aos demais estados, aqui tivemos 450 roubos em 2018, 92 em 2023, 50 em 2024 e 60 em 2025.

Só na bateria

As motos elétricas também têm gerado interesse nos brasileiros dentro das telas: no último ano, foram mais de 7 milhões de buscas no Google pelo veículo. Além disso, foi observado um crescimento de 22% nas pesquisas online no último trimestre. O Rio Grande do Sul é o sétimo em interesse por motos elétricas. O campeão é o Rio.

Da terra dos faraós

Todo mundo elogia o acordo do Mercosul com a União Europeia e com outros países, mas esquecem que é uma via de duas mãos. Quem ganha espaço no Estado é o morango egípcio, graças a um acordo semelhante. A fruta entra aqui com preços reduzidos e é produzida a custos menores que os nossos. Tem aparência firme, os frutos são doces, cultivados em clima desértico e congelados rapidamente para preservar nutrientes. Sua importação disparou – passando de 4 mil para mais de 40 mil toneladas.

Contrastes

O Brasil vive um contraste no que diz respeito às finanças. Ao mesmo tempo em que o acesso ao crédito cresce e os serviços bancários se tornam mais simples e digitais, grande parte da população ainda enfrenta dificuldades para organizar o próprio dinheiro. Resultado: endividamento geral.

Lá e cá

Se formos analisar como diversos países tratam o 5x2 ou 0 6x1, temos que ver como é nos Estados Unidos. Em boa parte do setor de serviços, que será mais impactado pela proposta do fim da escala 6x1, o salário é pago por hora, e não por mês, permitindo ajustes entre as partes.

PanVel + Clinic

Vacina da Gripe

O cuidado com a sua saúde faz parte da nossa rotina.

Vacine-se na Panvel.

PanVel A rotina que faz bem

/ PALAVRA DO LEITOR

Novidade na gastronomia

O Grupo Leiteria inaugurou recentemente uma nova marca, a Leiteria Churrascada, espaço que oferece o espeto corrido clássico com foco na qualidade (GeraçãoE, edição de 23/04/2026). É sempre bom saber quando são abertos novos negócios e estabelecimentos no setor de bares e restaurantes. Porto Alegre - me refiro ao público - nem sempre abraça novos empreendimentos. Parabéns e sucesso na nova versão da Leiteria. (Tatiana Dani Sulepa)



Transporte aquaviário

Na coluna Começo de Conversa, Fernando Albrecht comentou sobre a falta de um serviço de táxi-lancha no Guaíba (JC, 09/04/2026). A ideia do serviço de táxi-lancha é boa e oportuna para quem precisa se deslocar para a Zona Sul de Porto Alegre e para Guaíba, Barra do Ribeiro, etc. Toda essa região precisaria de mais barcos do tipo Catamarã para melhorar o transporte de passageiros. Haverá demanda a partir da construção do empreendimento da CMPC. Esse é um desafio que os governos dos municípios ribeirinhos, se não começaram, deveriam estar estudando. (Wilten Manteli, presidente da HidroviasRS, por e-mail)

Transporte aquaviário II

Concordo com o colunista Fernando Albrecht sobre o pouquíssimo aproveitamento do Guaíba. Poderíamos ter "táxis-aquáticos" como em Paris e na Flórida. Em janeiro, conheci o Arquipélago de Galápagos, vinculado ao Equador. Tive a satisfação de, na Ilha de Santa Cruz (a maior do Arquipélago), andar em um destes táxis. Grande parte da população amazônica também usa as águas como suas vias navegáveis. (Vicente Rauber, engenheiro especialista em Planejamento Energético e Ambiental, por e-mail)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

Aos anunciantes e agências de publicidade

Alteração de horário de fechamento

Face ao feriado do Dia do Trabalho em 1º de maio, a edição do dia 1º será conjunta com a do dia 30 de abril, com o fechamento comercial às 17h do dia 29 de abril.

A edição do dia 04 de maio de 2026 circulará normalmente, com o fechamento comercial às 17h do dia 30 de abril.

/ ARTIGOS

Municipalismo com protagonismo e legado

Adriane Perin de Oliveira

Com a responsabilidade e a honra de ser a primeira mulher a liderar a Famurs em 50 anos de entidade, chegamos ao fim da gestão 2025-2026 celebrando entregas concretas e conquistas históricas para o municipalismo gaúcho. Ao longo do mandato, posicionamos os municípios no centro do debate público, representando as vozes dos 497 prefeitos e prefeitas do Rio Grande do Sul.

Em momentos desafiadores, como a crise do endividamento no campo, a Famurs assumiu o protagonismo e esteve ao lado dos agricultores, participando da construção de soluções. Sediamos uma das maiores mobilizações suprapartidárias da história recente em favor do agro, articulação decisiva para a aprovação do projeto de lei 5.122/2023, na Câmara dos Deputados.

A nossa gestão se pautou em quatro eixos de atuação: Inteligência Artificial, Desenvolvimento Econômico, Reforma da Previdência e Reforma Tributária. Lideramos debates e iniciativas em cada uma dessas frentes, com resultados e legado para as próximas gestões.

Com a bandeira Cada Dia Mais IA, assinamos um termo de cooperação com o Ministério Público para desenvolver uma ferramenta avançada de Inteligência Artificial. Por meio da IA, os municípios poderão reduzir desperdícios, otimizar compras públicas e diminuir custos.

Visando a geração de emprego e renda, em parceria com a Invest RS, criamos o Desenvolve

Município, iniciativa que capacitou mais de 200 gestores e servidores. Na primeira etapa, 80 prefeituras entregaram planos para atração de investimentos, o que levou ao lançamento da segunda fase do programa durante a Assembleia de Verão, em Torres.

Com coragem e determinação, defendemos a urgência da reforma previdenciária, alertando para o risco de colapso das contas municipais. Também produzimos conteúdos informativos para orientar os gestores sobre a complexa transição da Reforma Tributária. Neste tema, aliás, a Famurs teve atuação decisiva para assegurar o único representante titular dos municípios gaúchos no Comitê Gestor do IBS, colegiado que ficará responsável pela gestão do novo imposto que substitui o ICMS.

Entre o simbolismo e os resultados, avançamos em temas estratégicos para o municipalismo. Sou a primeira mulher a presidir a Famurs, mas tenho certeza de que não serei a última. Homens e mulheres, juntos, com trabalho e dedicação, constroem municípios mais fortes, desenvolvidos e justos para as suas comunidades.

Prefeita de Nonoai e ex-presidente da Famurs

Por meio da IA, os municípios poderão reduzir desperdícios e otimizar compras públicas

Trabalho: impacto e sentido de pertencer

Natalia Peroni Pellin

O que faz alguém escolher onde quer trabalhar hoje vai além de salário e benefícios. Cada vez mais, profissionais buscam sentido no que fazem e conexão com o impacto que geram. Não se trata apenas de carreira, mas de propósito.

O orgulho de pertencer nasce quando o trabalho deixa de ser uma obrigação e passa a ter significado. Quando a pessoa percebe que sua atuação contribui para algo maior, seja a comunidade, a qualidade de vida das pessoas ou o desenvolvimento coletivo, o vínculo com a organização se fortalece de forma genuína.

Esse movimento não é isolado, reflete uma mudança de comportamento que já alcança diferentes perfis profissionais, especialmente entre as novas gerações. Há uma busca crescente por ambientes que valorizem não apenas resultados financeiros, mas também responsabilidade social, ética e impacto real.

Nesse contexto, o cooperativismo se apresenta como um modelo naturalmente alinhado a essas expectativas. Seus sete princípios – adesão voluntária, gestão democrática, participação econômica, auto-

nomia, educação, intercooperação e interesse pela comunidade – estruturam organizações que colocam as pessoas no centro das decisões.

Entre esses pilares, o interesse pela comunidade ganha destaque. Ele traduz, na prática, a ideia de que o desenvolvimento econômico não pode estar dissociado do desenvolvimento social. Empresas conectadas com o entorno geram valor que ultrapassa seus próprios resultados. Mas esse modelo exige coerência, não basta comunicar propósito, é preciso vivê-lo no dia a dia. Ações concretas, projetos sociais consistentes e decisões alinhadas a valores são o que sustentam essa conexão com a comunidade.

Trabalhar em um ambiente assim transforma a relação com o próprio trabalho. Pessoas deixam de ser apenas executoras e passam a ser agentes de transformação, o que impacta diretamente o engajamento, a produtividade e o clima organizacional.

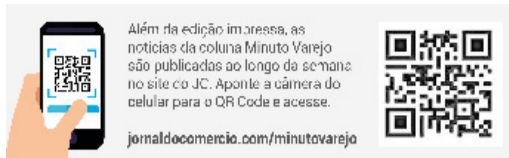
Ao mesmo tempo, o profissional também assume um papel ativo pois escolher onde trabalhar passa a ser uma decisão consciente, alinhada a valores pessoais e à forma como cada um deseja contribuir com o mundo.

No fim, o que está em voga é mais do que uma tendência, é uma redefinição do significado do próprio trabalho em um cenário cada vez mais complexo. Fazer parte de algo que gera impacto positivo deixa de ser diferencial e passa a ser essencial.

Gerente de Gestão de Pessoas na Unicred Integração



Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br



Startups resolvem 'dores' dos empreendedores

Hub criado pela Fecomércio-RS leva soluções ao RS e Brasil

A inovação tem limites? Não, definitivamente, não. O principal hub que dá conta de demandas de lojistas e prestadores de serviços também leva soluções de startups para o Brasil. O Lab Fecomércio-RS também muda o rumo de negócios. Um exemplo é de Santana do Livramento, vizinha a Rivera, no Uruguai. Rodrigo Souza dos Santos, que tinha loja de peças e manutenção de computadores, desenvolveu uma ferramenta para atendimento via WhatsApp e viu que podia ajudar clientes. Hoje, a Solubot é uma das residentes do

Lab Fecomércio-RS e já atende hotéis pelo País. Detalhe: o hub, na sede da federação, em Porto Alegre, abrange sistema de sindicatos que geram 1,7 milhão de empregos. O acesso à mentoria do Lab é gratuito para a base de filiados. "O maior desafio aqui é trabalhar a mentalidade e cultura para receber inovações, antes de ver a solução", assinala Gelson Junqueira, coordenador do hub. "Sentimos as dores da grande demanda de atendimento na pandemia. Foi um caos em 2020. O Solubot surgiu para dar conta da nova realidade

e demanda do WhatsApp. Deu muito certo e resolvi testar de graça em um cliente", conta o lojista e desenvolvedor de tecnologia. O cliente foi Eduardo Hillal, sócio-diretor do Verde Plaza Hotel, que implantou o bot (robô digital) para fazer a gestão de pedidos de reservas e outras situações. "Isso organizou e deu agilidade no fluxo. Temos menos desistências ou cancelamentos, porque tudo fica mais rápido", contrasta Hillal. "Tudo ficou mais automatizado", acrescenta o hoteleiro. O Solubot ganhou popularidade e outros hotéis passa-



Santos (esq.) levou solução ao cliente Hillal, dono do Verde Plaza

ram a usar. "Tomou uma proporção nacional", comemora Santos, que, em 2025, entrou no Conecta in Lab, mas para ter mentoria para seu negócio. "Fui alertado por uma das mentoras que tinha criado um serviço que nasceu para resolver

meu problema. Nem sabia que era uma startup (risos)", reage ele. O empreendedor da fronteira atende outros negócios, mas também inova no seu: "Estamos melhorando cada vez mais e oferecendo como solução de multiatendimento".



Adriane contatou assistente virtual dos sócios Fabrício e Glória

IA da Fabchat impulsiona vendas na Salivare

Adriane Lengler, dona da Salivare, com sede em Porto Alegre, não precisava só dar conta de refeições congeladas e saudáveis para clientes, mas de agilidade para atender os pedidos que entraram por canais digitais. "Nossa venda é 80% online e o desafio era responder de forma imediata no Instagram e WhatsApp. Conseguimos uma solução, o Fabchat, um assistente 24x7, ou seja, 24 horas e sete dias da semana", descreve a

empreendedora. "A inteligência artificial é como um funcionário digital que atua 24 horas e sete dias da semana", conceitua Glória. Para Quaresma, a maior vantagem é mesmo a agilidade. "Se a empresa não dá retorno imediatamente, o consumidor vai para o concorrente", observa o sócio da Fabchat. "O cliente quer resolver dúvidas para decidir. A IA tem as respostas e fecha a venda automaticamente porque a tecnologia está treinada e

sabe como a empresa opera, o que vende e como. A gente integra na mesma plataforma CRM, Instagram, WhatsApp e Messenger", detalha ele, cuja startup acabou ingressando no Lab Fecomércio-RS. A IA conseguiu oportunidade para a dupla dona da startup. E o impacto para Salivare? "No primeiro dia que usamos, fizemos uma venda imediata. A cliente, que é médica, comentou que ficou surpresa com a rapidez", contou Adriane.

FragaRH encontra solução em hub

Mentoria é a palavra-chave da ação do hub de inovação da Fecomércio-RS. Em 2026, a meta é dar conta de 250 demandas de empresas no Conecta in Lab, além de gerar contatos reais para startups. E como chegam os empreendedores? "Muitos não sabem muito bem o desafio, outros as dores já estão apertando um pouco mais e outros já sabem bem o que querem. As maiores

necessidades são de captação de novos clientes e vendas, previsibilidade e fluxo de caixa e ainda engajamento de equipes", lista Juliana Marcon, mentora do Lab. A dona da FragaRH Consultoria, que atua na região da Fronteira Oeste, Fabiane Fraga, levou "as dores" do negócio para o primeiro Conecta In Lab, em 2025. "Querida criar um produto voltado ao desenvolvimento das lideranças", lembra

Fabiane. Juliana foi a mentora da FragaRH. "Testamos solução de uma startup do Lab para atender outra demanda que tínhamos em gestão de riscos psicossociais, clima organizacional e avaliação de desempenho. A parceria foi fechada e já completamos um ano de atuação conjunta", comemora Fabiane.



Fabiane (dir.) teve apoio da mentora Juliana, do Lab Fecomércio-RS

No Ponto

- ▶ O **MuleBule** vai abrir a cafeteria Fermenta na Praça Otávio Rocha, no Centro de Porto Alegre.
- ▶ A **Vitrola** já abastece pontos de venda com milhares de álbuns e pacotes de figurinhas da Copa 2026. A editora comprou 50 milhões de envelopes.

Coluna de segunda

Como é o Recruta Fácil, lançado pela CDL-POA, e a loja que abriu pós-enchente de 2024 e tem como força o acolhimento.



Mãe

é onde a gente se encontra.

COMPRE NAS LOJAS ASSOCIADAS, COLOQUE O CPF NA NOTA E CONCORRA A:

R\$ 100 E R\$ 200
TODOS OS DIAS.

E PRÊMIOS FINAIS DE
R\$ 5.000



Sindilojas RS
Porto Alegre

Campanha promocional autorizada pela Receita Estadual-SEFAZ RS, mediante processo administrativo GPRE n. 2663538.



Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista e CEO do
Monitor do Mercado

banrisul

Investidores com IA, mas sem 'aura'

Consumir investimentos não é o mesmo que entender a mecânica de como funcionam os produtos

Se você aplicar R\$ 100 em um investimento que rende 2% ao ano, ao fim de cinco anos terá um saldo maior do que R\$ 102? A resposta (um grande "sim") pode parecer óbvia para muitos, mas pelo menos 1 a cada 4 investidores brasileiros não sabe. Contando quem também não investe, a incidência de respostas erradas aumenta para 1 a cada 3 pessoas.

A informação acabou de sair do forno, numa pesquisa feita com 5.832 pessoas pelo Datafolha com a Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), chamada Raio-X do Investidor. Ela mostra como ampliamos o alcance da informação sobre o di-

nheiro, mas não necessariamente do conhecimento.

Hoje, 9% dos considerados investidores dizem usar ferramentas de IA para tomar suas decisões financeiras. Mas 1/3 dessa mesma turma afirma aplicar seu dinheiro na caderneta de poupança. Veja bem: qualquer um que perguntar ao ChatGPT ou similares se há aplicações que rendem mais do que a poupança com a mesma segurança e liquidez receberá opções como o Tesouro Selic ou CDBs de liquidez diária.

O aumento do uso da tecnologia ou do alcance da informação não significa que ampliamos o uso do conhecimento financeiro. Este sim precisa ser o foco de

quem quer deixar de ser esmagado por instituições financeiras que recebem seu dinheiro a troco de bala (como na poupança ou em aplicações de baixo retorno) para emprestar a juros altíssimos, por exemplo.

Entender como a enxurrada de tecnologia e informação pode se traduzir em conhecimento e ganhos reais é o desafio do momento. Há exatos 90 anos, o filósofo alemão Walter Benjamin estava preocupado com o fato de o avanço tecnológico ter massificado a produção e o consumo de arte, por meio de fotografia e do cinema, que podiam ser reproduzidos a custos baixíssimos, tirando a "aura" da obra de arte, a sua

profundidade e a ligação íntima com o espectador.


Acostumados ao teatro de linguajar complicado dos gerentes de banco ou à pintura rebuscada de relatórios econômicos, os investidores agora têm à sua disposição as ferramentas e as plataformas para democratizar seu acesso ao sistema financeiro. Mas esse mesmo processo gerou também uma distração: por estar imerso em informação, o investidor sente que está tomando decisões bem embasadas, mesmo quando não é o caso. Um exemplo disso é o clichê de dizer que o Brasil é o "paraíso dos rentistas e pesadelo dos empreendedores" onde se ganha muito com dinheiro parado em aplicações, sem correr risco, enquanto o uso dessa máquina pela população ainda é mínimo.

O governo paga historicamente muito bem para quem empresta dinheiro para ele. E esses

juros são pagos por todos nós, contribuintes. Não usá-los a seu favor é aceitar o ônus, sem buscar o bônus dessa relação. Para lucrar com isso, há uma vasta gama de opções de investimentos, menos complexos do que operar ações na Bolsa e mais rentáveis do que aplicar na poupança.

Consumir investimentos não é o mesmo que entender a mecânica dos produtos à sua disposição. Vimos o número de pessoas investidoras chegar a 60,6 milhões (36% da população) ao fim de 2025, segundo a pesquisa da Anbima.

É crucial que esse salto no número de investidores seja acompanhado por um avanço no conhecimento financeiro, para que a "aura" das finanças não se perca na democratização do acesso ao mercado, deixando os bons produtos reservados apenas para aqueles que sempre dominaram o sistema.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



www.banrisul.com.br/banriway

Presidente da Usiminas defende que Brasil adote tarifas maiores à importação do aço

/ INDÚSTRIA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

A turbulência na economia mundial por conta das guerras que ocorrem mundo afora, com ênfase no conflito no Oriente Médio, mais recente e impactante, gera ressalvas na indústria do aço. Esse foi o tom adotado pelo presidente da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. (Usiminas), Marcelo Chara, em sua palestra na Associação do Aço do Rio Grande do Sul (Aars), nesta quarta-feira. Outro ponto destacado é uma "concorrência desleal do mercado chinês", que acarreta em uma crise de importações excessivas e desindustrialização no País.

Conforme o argentino, que há 12 anos reside no Brasil, as guerras têm gerado maiores custos de energia e fretes, além de disrupções severas nas cadeias de suprimentos e, diante deste cenário,

podem reduzir a atividade econômica nacional, prejudicando o segmento já a curto prazo.

Chara exemplifica os danos à economia global ao citar o custo do petróleo, com o tipo Brent acima dos US\$ 100 por barril e o frete marítimo em uma disparada dos preços, de US\$ 531 para US\$ 680 por tonelada, de 27 de fevereiro a 27 de abril. "Isso impacta em absolutamente tudo o que se mobiliza no planeta, desde alimentos até produtos industriais e combustíveis", completa. Essas são consequências da diminuição drástica do fluxo de navios de carga pelo Estreito de Ormuz.

Existe ainda o temor por uma extensão do conflito entre Estados Unidos e Israel com o Irã, além da previsão de aumento da inflação mundial, enquanto o Brasil projeta um crescimento moderado do Produto Interno Bruto (PIB) - 1,9% para 2026 e 1,8% para 2027.

Em meio aos conflitos, o presidente da Usiminas analisa uma tendência atual de regionalização na geopolítica global. "Acabou a

globalização", afirma. Ele explica que, devido ao encarecimento da logística, os países estão se voltando para soluções sustentáveis dentro de suas regiões, justamente para reduzir a dependência de outros pontos.

Outro fator que dificulta para que o brasileiro se mantenha competitivo é a pressão chinesa sobre o mercado de aço, segundo Chara. Hoje, os asiáticos detêm cerca de 70% da produção mundial e suas exportações triplicaram nos últimos quatro anos, atingindo cerca de 50 milhões de toneladas por ano.

Além disso, aponta para subsídios governamentais dos chineses, além de uma triangulação da exportação, já que Estados Unidos e Europa impuseram fortes barreiras tarifárias sobre a importação do aço para se prevenir da compra do produto subsidiado.

Na prática, enquanto as tarifas norte-americanas e europeias variam de 25% a 50%, o Brasil opera com 10,8%, o que gera um surto de importações. E Chara afir-

ma que, ao importar uma tonelada de aço da China, o Brasil está, na prática, "importando horas de trabalho chinês" e deixando de gerar essas mesmas horas para os trabalhadores brasileiros. Ele completa, portanto, que este é um "grave erro, pois destrói os empregos industriais qualificados no Brasil, que levam anos para serem formados", e fala sobre "como é difícil achar mão de obra qualificada em um país com mais de 200 milhões de habitantes".

Sobre a triangulação para chegar ao mercado estadunidense e europeu, a China passou a investir em capacidades produtivas em outros países do Sudeste Asiático. O Vietnã, por exemplo, é o principal destino do aço chinês e, por sua vez, um dos maiores exportadores para os EUA e Europa.

Na exportação direta, o Brasil foi o principal destino das exportações chinesas de aço em 2025 fora da Ásia. Na 9ª colocação, aparece com 2,7 milhões de toneladas adquiridas, o que representa um aumento de 125% desde 2022.



Marcelo Chara falou ainda sobre o impacto das guerras no segmento

economia

WEG apresenta portfólio para acelerar transição energética

/ ENTREVISTA

Guilherme Kolling

guilhermekolling@jornaldocomercio.com.br

A WEG foi uma das multinacionais brasileiras com um grande estande na Feira de Hannover. A empresa de Santa Catarina, que tem diversas unidades na Europa, aproveitou a atenção dada pela Alemanha à questão ambiental para apresentar um portfólio de produtos e iniciativas voltadas a acelerar a transição energética na indústria.

Nesse sentido, o vice-presidente de motores industriais da WEG, Rodrigo Fumo, explica que o grupo trabalha em quatro pilares: eficiência energética, eficiência operacional, energias renováveis e mobilidade elétrica.

Na eficiência energética, a aposta é fabricar motores e geradores que consumam menos energia e menos recursos naturais, sendo produzidos em tamanhos menores. Em relação à eficiência operacional, a empresa trabalha com equipamentos e software, com soluções digitais, sistema de sensoriamento e Inteligência Artificial para melhorar a performance de plantas industriais, evitando, por exemplo, uma parada inesperada.

Nas energias renováveis, que estão em destaque na Europa, a WEG fabrica painéis solares, equipamentos de energia eólica e hídrica, além de baterias para armazenar a energia produzida, por exemplo, em um parque eólico e permitir o uso no horário de pico de consumo.

A WEG, inclusive, está construindo uma nova fábrica em Itajaí (SC), com investimento de R\$ 280 milhões, para produzir sistemas de armazenamento de energia em baterias. Na mobilidade elétrica, o grupo catarinense trabalha com motores, inversores, baterias, carregadores veiculares, postos de abastecimento e até em uma plataforma - comprou a empresa Tupinambá, responsável pelo software que motoristas de Uber usam para encontrar ponto de carregamento de carro elétrico.

Em relação à sua operação, a empresa espera zerar ou compensar emissões atmosféricas até 2050, focando cada vez mais no uso de energia renovável. O vice-presidente da WEG apresentou essas informações durante visita da reportagem do Jornal do Comércio ao estande da empresa na Feira de Hannover. Nesta entrevista, Rodrigo Fumo ainda fala da importância de participar do evento e dos produtos apresentados.



Temos que buscar sustentabilidade, mas também trazer solução economicamente competitiva; se for muito caro, ninguém muda

Jornal do Comércio - Qual é a importância de participar da Feira de Hannover?

Rodrigo Fumo - É uma feira tradicional e tem uma atenção política bastante forte - o chanceler alemão (Friedrich Merz) estava aqui, o presidente Lula também... Então, atrai muita atenção para ver como cada empresa está se posicionando e o que está trazendo de soluções ao mercado. Boa parte das perguntas que recebi aqui é a seguinte: como podemos ajudar nossos clientes a caminhar no sentido de serem mais sustentáveis? Como podemos trazer a tecnologia da empresa para ajudar a economia da Europa a se tornar não só mais sustentável, mas também mais competitiva? Porque sempre digo o seguinte: o ser humano e as empresas vão mudar se tiverem um ganho nessa história.

JC - Economia e ambiente...

Fumo - Temos que buscar sermos mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, mas também de trazer uma solução que economicamente seja competitiva. Se for muito caro, ninguém muda. Então, na Feira de Hannover vemos como outros parceiros estão se posicionando, alguns competidores.

JC - Ver o mercado...

Fumo - Para a WEG é importante. Ano passado, nos tornamos market leader em motores elétricos no mundo. O número 1 do mundo agora é a WEG. Então, não dá mais para ver o que cada um está fazendo, melhorar um pouco e lançar no mercado. Agora, temos que estar ditando a tecnologia. Então, (estar na Feira de Hannover) é



Vice-presidente da WEG, Rodrigo Fumo esteve na Feira de Hannover

uma maneira de estar na Europa, estar nos principais mercados que detêm a tecnologia. É importante para mostrarmos o que temos, estarmos antenados com as tendências e procurarmos estar um passo à frente.

JC - E a WEG veio com estande em Hannover no ano em que o Brasil é o país parceiro.

Fumo - Temos uma missão de tornar a marca WEG ainda mais conhecida. Somos muito fortes, conhecidos em motores elétricos, mas a WEG hoje é muito além de motores elétricos.

JC - Inclui parte energética...

Fumo - Energética, temos transformadores, subestações, toda a parte de automação muito forte. Queremos expandir para que o mundo nos conheça também de uma maneira tão grande quanto os nossos principais concorrentes tradicionais, para que possamos expandir.

JC - E o motor elétrico da WEG que foi apresentado na visita do presidente Lula aos estandes de empresas brasileiras?

Fumo - É uma quebra de paradigma de tecnologia. A WEG procura atuar no mundo de maneira que acessemos os mercados competitivos, mais sensíveis a preço,

mas também que esteja na vanguarda de alta tecnologia. E o que (esse motor) traz é o seguinte: é uma altíssima compactação, então, pode ser até 29 vezes mais leve do que um produto tradicional.

JC - O que ele traz de ganho?

Fumo - Aplicações que demandam um nível de espaço muito mais reduzido, consome menor espaço físico. Então, 29 vezes mais leve (do que o motor tradicional), consome muito menos recurso natural. O nível de ruído mais baixo contribui ao ambiente em volta. É um produto pensado para novas ideias, trabalhamos em conjunto com os nossos clientes. Por exemplo, data center é um negócio que está explodindo no mundo. Esse é o produto perfeito para data center.

JC - Por quê?

Fumo - Porque data center já tem um sistema de resfriamento, com água ou qualquer outro tipo de líquido resfriante. E esse motor demanda um sistema externo de resfriamento, então, pode ser simplesmente conectado no sistema de resfriamento do data center. E consome muito menos espaço. No data center, pode colocar muito mais equipamento para processar dados do que quem está usando um produto (motor) tradicional.

FÓRUM DEMOCRÁTICO
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

TEMA: "Municipalismo Agora. A voz e a vez dos municípios"

1º/05 - 14h

SANTA ROSA E REGIÃO NO CENTRO DA CONVERSA.
Corede Missões, Celeiro, Nordeste Colonial e Fronteira Noroeste

Fenasoja
Av. Benvenuto de Conti, 370
Glória - Santa Rosa

MUNICIPALISMO AGORA
A voz e a vez dos municípios.

Assembleia Legislativa
Estado do Rio Grande do Sul
191 anos

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Experiência no Embarcadero

Em celebração ao Dia das Mães, O Boticário promove uma ativação especial no Cais Embarcadero de Porto Alegre. Até o dia 10 de maio, o público é convidado a vivenciar uma experiência gratuita no espaço sensorial da marca, onde poderá conhecer e testar diferentes kits presenteáveis para a data, em uma jornada que estimula os sentidos e reforça o vínculo emocional com o universo da perfumaria e do autocuidado. Como parte da ação, os participantes que se cadastrarem no Beautybox, programa de fidelidade do Grupo Boticário, receberão um brinde exclusivo: um bag charm (acessório) personalizável, além de um voucher de 5% de desconto para uso nas lojas de Porto Alegre.

Mercado de pães congelados

O pão francês é o produto mais vendido nos supermercados. Mas o desafio é encontrar padeiros para fazê-los. Por conta disso, cresce o uso dos pães congelados no varejo, que só precisam crescer e ser assados. A Panfácil, de Canoas, está expandindo sua produção de olho nesse mercado. A empresa está investindo R\$ 44 milhões para ampliar a produção em 150%, passando a 4,4 mil toneladas/mês. O objetivo é dar conta não só de atender o segmento no RS, mas também em SC.

Novos mobiliários escolares

Chegaram nesta semana os novos mobiliários escolares adquiridos pela Prefeitura de Canela, por meio da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer, com a finalidade de qualificar o atendimento dos estudantes e professores da rede municipal. Foram investidos mais de R\$ 445 mil na aquisição de 630 conjuntos de classes e cadeiras para uso dos alunos da educação infantil e ensino fundamental, além de móveis destinados aos educadores e também adaptados para cadeirantes.

Investimentos em energia solar

Os investimentos acumulados em energia solar acabam de superar a marca de R\$ 300 bilhões no Brasil, incluindo as grandes usinas e os pequenos e médios sistemas de geração própria, segundo mapeamento da Absolar. Conforme a entidade, na última década, o setor fotovoltaico foi responsável pela criação de mais de 2 milhões de empregos verdes. O setor possui mais de 68,6 gigawatts (GW) em operação no Brasil e já garantiu mais de R\$ 95,9 bilhões em arrecadação aos cofres públicos. A solar é hoje a segunda fonte na matriz elétrica brasileira, representando cerca de 25,3% do total.

A indústria calçadista otimista

Maior produtora de calçados do Ocidente, tendo produzido mais de 847 milhões de pares no ano passado, a indústria calçadista brasileira está otimista para a entrada em vigor, mesmo de forma provisória, do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia. O pilar comercial do acordo começa a valer a partir do dia 1º de maio, abrangendo os blocos após a conclusão dos trâmites internos, ratificação e comunicação entre as partes.

Recorde histórico de cargas em 2025

O segmento portuário brasileiro encerrou 2025 com recorde histórico de movimentação de cargas: 1,4 bilhão de toneladas, alta de 6,1% sobre o ano anterior, segundo a Antaq. A perspectiva para 2026 é ainda mais robusta já que o Novo PAC prevê investimentos acima de R\$ 47 bilhões, com pelo menos 21 novos projetos em andamento, incluindo, a expansão do terminal de contêineres de Santos de 6 para 9 milhões de TEUs ao ano. O crescimento, no entanto, vai além das docas. Transportadoras, operadores logísticos, armazéns gerais e empresas industriais que operam nos grandes portos e corredores de exportação enfrentam como um dos gargalos a falta de infraestrutura de armazenagem para sustentar a expansão das operações.

Governo federal admite concessão da malha férrea Sul

Contrato da empresa Rumo não será renovado, afirmou ministro

/ LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Com o encerramento da concessão ferroviária da malha Sul se aproximando (fevereiro de 2027), o governo federal já articula a licitação para que uma nova empresa assuma a gestão desse ativo (hoje administrado pela companhia Rumo). De acordo com o ministro dos Transportes, George Santoro, o governo federal vai aportar recursos para complementar qualquer eventual lacuna na viabilidade econômica do projeto. “E assim restabelecer ferrovia”, ressalta o ministro.

Santoro reforça que a Rumo não está cumprindo suas obrigações contratuais e a malha férrea da região vem se deteriorando. Por isso, Santoro ressalta que não será renovado o contrato com essa companhia.

O ministro adianta que, em



TÂNIA MEINERZ/JC

Estrutura com 7,2 mil quilômetros vem se deteriorando com o tempo

breve, será aberta a audiência pública para debater o leilão da malha ferroviária do Sul. Ele argumenta que a recuperação do modal ferroviário no Estado será fundamental para melhorar o acesso de cargas ao Porto de Rio Grande e a Uruguiana, que é uma importante rota de conexão do Mercosul.

A Malha Sul é composta por

cerca de 7,2 mil quilômetros de ferrovias distribuídos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Em solo gaúcho, o trecho inicial concedido compreendia 3.823 quilômetros, antes das enchentes de 2024 eram 1.680 quilômetros operados e, após a catástrofe climática, passou para 921 quilômetros.

Dragagem da Lagoa Mirim deve começar neste ano

Uma ação que há décadas vem sendo defendida para fortalecer a ligação logística entre o Brasil e o Uruguai está prestes a sair do papel. Conforme o ministro dos Transportes, George Santoro, a dragagem da Lagoa Mirim já foi licitada e agora encontra-se em processo de homologação. “E a obra deve começar neste ano”, diz o ministro.

O projeto, também conhecido como hidrovía do Mercosul, é

visto pelo governo federal como uma forma de, aliando as malhas ferroviárias e rodoviárias uruguaias e brasileiras, formar um corredor intermodal na região. A iniciativa permitirá o acesso de embarcações à Lagoa dos Patos e, por consequência, ao Porto de Rio Grande.

A expectativa é que sejam movimentadas pela hidrovía, no sentido Uruguai-Brasil, cargas como grãos e arroz e, no

sentido inverso, fertilizantes. Situada no sul gaúcho e na parte nordeste do Uruguai, a Lagoa Mirim possui uma área de superfície de cerca de 3,75 mil quilômetros quadrados, sendo 2,75 mil quilômetros quadrados em território brasileiro e 1 mil quilômetros quadrados em solo do país vizinho, com largura média de 20 quilômetros e profundidade que varia, em grande parte dela, de cinco a seis metros.



OTÁVIO PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Idéia é fazer a conexão aquaviária entre Brasil e Uruguai, fortalecendo a logística no bloco

economia

RS tem saldo positivo de mais de 4 mil vagas em março

Setor de serviços lidera contratações, enquanto agro enfrenta demissões

/ TRABALHO

Francisco Conte
franciscoc@jcrs.com.br

O Rio Grande do Sul registrou um saldo positivo de 4.054 postos de trabalho em março de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados nesta quarta-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O número é resultado da diferença entre as 157.763 admissões e as 153.709 dispensas registradas no mês de referência. Segundo a pesquisa, o Estado registrou o pior desempenho da região Sul, atingindo uma variação de 0,14%.

No recorte por setores, o maior número de contratações na



TÂNIA MEINERZ/JC

Salário médio no Estado ficou em R\$2.217,46, aponta o Caged

região Sul foi no ramo de serviços, que representou 21.528 contratações do saldo geral da região, fixado em 36.745.

Já o setor com a maior queda registrada na região foi o da Agri-

cultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, atingindo o saldo negativo de 10.850 postos.

O salário médio no Estado, ainda de acordo com os dados, é de R\$2.217,46.

Brasil abre 228 mil postos formais, segundo Caged

O Brasil gerou 228,2 mil vagas de trabalho formal em março, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados nesta quarta-feira pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O número representa um aumento na comparação com o mesmo mês do ano passado, quando houve apenas 79 mil postos criados.

Em março, o País teve 2,5 milhões de contratações e 2,2 milhões de desligamentos. No acumulado dos últimos 12 meses, o saldo é de 1,1 milhão de empregos formais criados, que totalizam 49 milhões de vínculos. Esse saldo representa uma queda na comparação com o mesmo período do ano passado, entre abril de 2024 e março de 2025, quando o acumulado era 34,3% maior, com 1,6 milhão de novos postos de trabalho.

O resultado para março também está um pouco abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Entre janeiro e mar-

ço de 2025, o acumulado foi de 675 mil empregos formais criados, enquanto, no mesmo período deste ano, o número foi de 613 mil.

O setor com maior número absoluto de novas vagas foi o de serviços, com 152 mil postos formais, seguido pelo setor de construção, com mais 38,3 mil, e indústria, com 28,3 mil.

No setor de serviços, houve alta no segmento de atividades administrativas, com mais 38,7 mil postos, seguido pelo de saúde humana e serviços sociais, que teve aumento de 22,3 mil.

Dentre os setores, a agropecuária foi o único que registrou saldo negativo, com menos 18 mil postos formais de trabalho. Segundo o MTE, a queda maior foi para os cultivos de maçã, soja e laranja.

Por estado, a maior alta ocorreu no Acre (AC), onde houve aumento de 0,92% no total de empregos formais. Já o menor saldo foi visto em Alagoas, com queda de 1,10%.



Seu Imposto de Renda pode Transformar Vidas

Uma escolha simples, **sem custo adicional, que gera impacto real na vida** de crianças e adolescentes.

1 Você destina parte do seu Imposto de Renda



Você escolhe direcionar uma parte do seu Imposto de renda, **sem custo adicional**.

2 O recurso é destinado ao Fundo da Criança e do Adolescente



O valor vai para o **Fundo da Criança e do Adolescente** de Santa Maria - RS.

3 Vidas são transformadas



Você precisa enviar a **DARF da sua declaração para a SAEMA** com a mensagem "quero transformar vidas".

4 Mais oportunidades, mais futuro e mais transformação



Dessa forma, crianças e adolescentes têm mais oportunidades, proteção e esperança de **um futuro melhor**.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Dell escolhe RS para instalar laboratório global de design

A Dell Technologies, em parceria com o Instituto Eldorado, anunciou na terça-feira a criação de um laboratório de design digital no Brasil dedicado à pesquisa aplicada em inteligência artificial, experiência do usuário e inovação em design digital. Inédito em toda a operação global da companhia, o espaço será instalado no novo prédio de inovação do Instituto Caldeira, em Porto Alegre, que reúne empresas, startups e centros de pesquisa em projetos de inovação.

“O Brasil tem um papel cada vez mais relevante no desenvolvimento tecnológico global da companhia. Com este laboratório, reforçamos nosso compromisso de investir em pesquisa e inovação no país, contribuindo

também para o fortalecimento do ecossistema local de tecnologia”, afirma o presidente da Dell Technologies no Brasil, Diego Puerta.

A iniciativa nasce com o objetivo de integrar capacidades industriais e científicas em um ambiente colaborativo de desenvolvimento tecnológico. A concretização do projeto é fruto da colaboração entre os três parceiros que viabilizaram a iniciativa na capital gaúcha. A Dell foi a responsável pelo investimento e pela orientação estratégica das pesquisas.

O Instituto Eldorado conduzirá a execução técnica dos projetos. O laboratório será instalado no novo complexo de inovação que o Caldeira está desenvolvendo

do nos antigos prédios da fábrica Tecidos Guahyba, em Porto Alegre, região do Quarto Distrito, que vem se consolidando como polo de inovação e economia criativa na capital gaúcha.

“Projetos como este mostram como o Brasil pode avançar na geração de inovação a partir da conexão entre empresas e pesquisa aplicada. O Caldeira foi estruturado para criar esse tipo de ambiente, capaz de atrair iniciativas de maior densidade tecnológica e com potencial de impacto que vai além do contexto local”, afirma Pedro Valério, diretor executivo do Instituto Caldeira.

O laboratório será dedicado à investigação de novas abordagens em design digital, ex-



INSTITUTO CALDEIRA/DIVULGAÇÃO/JC

Espaço anunciado ficará no prédio da antiga fábrica de tecidos Guahyba

periência de usuário e design de produtos para o ecossistema digital.

A proposta é criar um ambiente colaborativo em que pesquisadores do Instituto Eldorado e profissionais de design da Dell possam desenvolver estudos e experimentações que orientem decisões futuras de design da companhia e, ao mesmo tempo, ampliem o conhecimento sobre

práticas, processos e tendências em design, com potencial de impacto para além do contexto corporativo.

“Essa iniciativa reforça o papel do Instituto Eldorado como parceiro estratégico em projetos de pesquisa aplicada de alto impacto, conectando ciência, indústria e inovação em escala global”, afirma Roberto Soboll, superintendente da instituição.

Hub tem troca de bastão no Conselho Deliberativo

Com uma bandeira assinada por todo o time do Instituto Caldeira, uma cartinha escrita por uma jovem de 21 anos, que passou pelo Geração Caldeira (programa de educação do hub de inovação gaúcho), Marciano Testa passou ontem o bastão de presidente do Conselho de Deliberativo do Caldeira. No seu lugar, assume Julio Mottin Neto, CEO do Grupo Panvel.

“Essa transição da presidência do Conselho simboliza algo que eu acredito muito, que é a importância da pluralidade de ideias e da comunidade forte que construímos aqui a partir de pilares muito sólidos. Podem ter certeza que eu vou continuar muito próximo desse projeto”, disse, sob aplausos.

A homenagem aconteceu durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) do Instituto Caldeira, em que os resultados do ano foram apresentados para o conselho e representantes da sociedade. Marciano é um dos idealizadores e o cofundador do Instituto Caldeira. A transição acontece em um momento de grande crescimento do Agibank, banco que opera uma plataforma híbrida, e que em fevereiro de 2026 levantou US\$ 240 milhões em sua oferta pública inicial (IPO) nos EUA. “Não importa de onde você vem, de que classe social você é, o que importa é o que você acredita e onde você pode ir, sem crenças limitantes. É isso que eu acredito e que sustenta os sonhos

que a gente desenvolve aqui no nosso Instituto Caldeira”, disse Testa. Julio Mottin destacou o trabalho na área da educação que o hub de inovação gaúcho vem fazendo e a evolução de posicionamento que vem acontecendo. “O Caldeira se tornou, sem dúvida nenhuma, um farol importante de inovação, de integração e de criação de uma comunidade de desenvolvimento para as empresas e para o Estado. É uma marca global.

O CEO do Instituto Caldeira, Pedro Valério, destacou os resultados de 2025, e falou sobre as expectativas para esse ano. “Para 2026, podemos esperar crescimento e evolução. Estamos muito empolgados com a abertura do novo prédio, nas antigas fábricas Guahyba, e com a vinda de projetos muito importantes para o hub, como o Laboratório Global da Dell. Estamos caminhando a passos largos na consolidação dessa região como um distrito de inovação global”, disse ele, que foi muito elogiado por Testa durante a apresentação. Também foi anunciado que Daniel Randon assume como novo conselheiro, ao lado de nomes que já estavam no grupo, como Haroldo Stumpf, Frederico Logemann, Marcos Boschetti e André Johannpeter.



PATRICIA KNEBEL/DIVULGAÇÃO/JC

Em cerimônia, Marciano Testa passou o posto para Julio Mottin Neto



“

Não importa de onde você vem, de que classe social você é. O que importa é o que você acredita e onde você pode ir, sem crenças limitantes.”

Marciano Testa



“

Estamos caminhando a passos largos na consolidação dessa região como um distrito de inovação global.”

Pedro Valério



“

O Caldeira se tornou um farol importante de inovação, de integração e de criação de uma comunidade de desenvolvimento para as empresas e para o Rio Grande do Sul.”

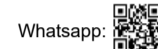
Julio Mottin Neto



“

Fazer parte do Conselho do Caldeira é um orgulho e uma oportunidade de poder contribuir com esse projeto que tem ajudado a gerar valor para o Rio Grande do Sul, estimulando uma economia mais sustentável e a retenção de talentos.”

Daniel Randon



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Diretoria da Associação Comercial de Porto Alegre é empossada

Empresário José Paulo Soares Martins foi eleito para presidir ACPA na gestão 2026/2028

/ COMÉRCIO

Marina Mugnol

marinam@jcrs.com.br

Eleito pelo Conselho Superior da Associação Comercial de Porto Alegre (ACPA), o empresário José Paulo Soares Martins tomou posse na presidência da entidade para a gestão 2026/2028 na noite desta quarta-feira.

A cerimônia foi realizada no Palácio do Comércio, sede da instituição, e reuniu convidados da presidência, associados, dirigentes e funcionários.

No evento, a nova composição da diretoria e vice-presidentes também foram empossados. O diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero, é um dos membros da diretoria.

Sucessor de Suzana Vellinho Englert, Martins possui uma trajetória de mais de 45 anos na iniciativa privada, com atuação estratégica nas áreas financeira, de comunicação, relações institucionais e responsabilidade social.

Durante 19 anos no setor financeiro, esteve à frente de áreas como Tecnologia da Informação, Marketing, Comunicação Institucional, Planejamento e Desenvolvimento Organizacional.

Também foi diretor-executivo da Federasul por dois anos,

na gestão de Anton Karl Biedermann. No Grupo Gerdau, onde atuou por 22 anos, ocupou posições de liderança global nas áreas de Comunicação Social, Relações Institucionais e Responsabilidade Social. Além disso, dirigiu o Instituto Gerdau, conduzindo políticas de investimento social, projetos culturais no Brasil e no exterior e iniciativas voltadas à sustentabilidade.

Segundo Martins, a nova gestão terá dois focos principais: dar continuidade aos programas já desenvolvidos pela entidade e ampliar seu protagonismo. Para isso, pretende investir no crescimento do número de associados e fortalecer o relacionamento com outras entidades empresariais da cidade, com o objetivo de defender os interesses dos empreendedores e contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

“Para a ACPA, a busca por um desenvolvimento sustentável exige um esforço contínuo de governos e da sociedade civil. A entidade tem o compromisso de atuar de forma ativa na construção de soluções, promovendo inovação e melhorias no ambiente de negócios. Além disso, ao adotar uma visão de responsabilidade social empresarial, a ACPA também apoiará questões sociais e o desenvolvimento cultural, ampliando a visibilidade de projetos transformadores”, destaca.



Martins sucede Suzana Vellinho, que ocupava o cargo desde 2022

Segundo Suzana, que agora se despede da presidência da Associação, o símbolo que define a gestão de uma entidade empresarial não é um monumento de pedra, nem um organograma frio.

“Uma entidade é um organismo vivo, movido pelo mesmo propósito, moldado por seres humanos. Nesta gestão, o

“Nós” significou: Decidir juntos, ouvindo as bases e respeitando a governança, assumir responsabilidades juntos, sem buscar culpados, mas construindo portas de saída, celebrar conquistas juntos, pois o mérito é resultado da “soma de cada um” que acreditou, que investiu seu tempo e sua energia e aprender com os erros juntos, transformando falhas em degraus para a evolução”, destaca.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

06/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
06/05	IOF	Operações de Câmbio - Entrada de moeda, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (30/04/2026)
08/05	IPI	Cigarros Contendo Tabaco (Cigarros do código 2402.20.00 da Tipi), de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)
08/05	IRRF	Juros de empréstimos externos (Instituição autorizada a operar no mercado de câmbio pelo Banco Central do Brasil), de fato gerador de Mês Anterior (30/04/2026)











@espacoconte
(51) 3373.5509
www.espacoconte.com.br

economia

índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Dez	Jan	Fev	Mar	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	-0,73	0,52	0,19	-1,83
IPA-M (FGV)	-0,12	0,34	-1,18	0,61	-0,23	-4,22
IPC-BR-M (FGV)	0,24	0,51	0,30	0,30	1,12	3,32
INCC-M (FGV)	0,21	0,63	0,34	0,28	0,87	3,46
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	-0,84	1,14	0,50	-1,30
IPA-DI (FGV)	0,03	0,00	-1,21	1,38	0,15	-3,63
IPA-Ind. (FGV)	0,44	0,92	-0,99	1,02	0,94	-1,43
IPA-Agro (FGV)	-1,14	-2,63	-1,87	2,44	-2,12	-10,75
IGP-10 (FGV)	0,04	0,29	-0,42	-0,24	-0,36	-9,64
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,56	0,91	1,87	3,77
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
IPC (IEPE)	0,94	0,68	0,30	0,47	1,46	6,50
	Jan	Fev	Mar	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,20	0,84	0,44	1,49		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ MARÇO/2026) ÍNDICES EDITADOS EM 13/01/2026

INDEXADORES

	Jan 2026	Fev 2026	Mar 2026
Valor de alçada (R\$)	14.285,00	14.382,50	14.425,00
URC R\$	57,14	57,53	57,70
UPF-RS (R\$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004212	0.004188	0.003676
UIF-RS	37,19	37,31	37,43
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,00
2026*	4,86
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 28/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	4.999,00	294.140	5.018,50	-	4.976,50	-
Jun/2026	5.034,00	16.760	5.009,50	-	5.017,00	-
Jul/2026	5.281,304	-	5.281,304	-	5.281,304	-
Ago/2026	5.320,14	-	5.320,14	-	5.320,14	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 28/04/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Mai/2026	14,604	329.880	14,604	-	14,575	-
Jun/2026	14,42	205.182	14,447	-	14,424	-
Jul/2026	14,405	399.140	14,405	-	14,38	-
Ago/2026	14,345	32.437	14,355	-	14,325	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jun	110,44
WTI/Nova Iorque/Mai	106,88

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

	Comercial		Varição
Dia	Compra	Venda	
29/04	5,0013	5,0018	+0,39%
28/04	4,9819	4,9824	+0,01%
27/04	4,9816	4,9821	-0,32%
24/04	4,9977	4,9982	-0,11%
23/04	5,0031	5,0036	+0,6%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO

TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,0002	5,1680
Dólar Australiano	3,1500	3,8500
Dólar Canadense	3,2000	3,9500
Euro	5,8390	6,0550
Franco Suíço	5,2000	6,7500
Libra Esterlina	6,3000	7,3000
Peso Argentino	0,0020	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

29/04/2026 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	4,9985
Dólar (EUA)	4,9985	1
Euro	5,8457	1,1695
Yene (Japão)	4,9985	160,24
Libra Esterlina (UK)	6,7435	1,3491
Peso Argentino	0,00359	1394,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
29/04	343,000	4.561,50
28/04	343,000	4.608,40
27/04	343,000	4.693,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

29/04 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 379.027,00

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Mar	31,738	26,118	6,036
Fev	26,306	22,098	4,207
Jan	25,153	20,810	4,342
Dez	31,037	21,404	9,633
Nov	28,514	22,673	5,841

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,80
2026*	1,85
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
28/04	366.564
27/04	367.458
24/04	367.601
23/04	367.493
22/04	367.657
20/04	368.520

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - MARÇO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Mensal	Varição (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.443,87	-0,03	1,06	4,81
	Normal	R 1-N	3.260,42	0,44	2,07	6,56
	Alto	R 1-A	4.390,59	0,75	2,59	6,76
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.322,98	0,29	1,06	5,35
	Normal	PP 4-N	3.188,70	0,34	2,12	6,40
	Baixo	R 8-B	2.202,59	0,32	0,90	4,92
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.771,11	0,50	1,91	6,12
	Alto	R 8-A	3.561,63	0,70	2,38	6,76
	Normal	R 16-N	2.714,41	0,55	1,94	6,26
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.625,73	0,70	2,07	6,33
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.782,22	0,10	1,09	6,13
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.508,82	0,35	0,57	5,46
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.602,26	0,79	2,56	6,81
	Alto	CAL 8-A	4.183,34	1,10	3,20	8,04
	Normal	CSL 8-N	2.747,09	0,36	1,40	5,52
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 8-A	3.249,91	0,50	1,64	7,05
	Normal	CSL 16-N	3.707,68	0,40	1,57	5,73
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Alto	CSL 16-A	4.378,09	0,55	1,82	7,19
	Normal	GI	1.341,34	0,27	0,08	3,40

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dez./25	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Abr./26
IPC (IEPE)	5,86	6,12	6,57	6,32	6,50
INPC (IBGE)	4,18	3,90	4,30	3,36	3,77
IPC (FIPE/USP)	3,85	3,83	3,80	3,54	3,51
IGP-DI (FGV)	-0,44	-1,20	-1,11	-2,91	-1,30
IGP-M (FGV)	-0,11	-1,05	-0,91	-2,67	-1,83
IPCA (IBGE)	4,46	4,26	4,44	3,81	4,14
Média do INPC e do IGP-DI	2,61	1,35	1,60	0,22	1,23

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: R\$ 1.621,00
Rio Grande do Sul
R\$ 1.789,04
R\$ 1.830,23
R\$ 1.871,75
R\$ 1.945,67
R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.980,38.

Benefício de R\$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFRGS (R\$)
01/2026	786,84	1.053,69
01/2026	795,37	1.055,25
12/2025	784,22	1.057,78

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 20/04/2026 a 24/04/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	55,00	60,77	65,00
Boi para abate	kg vivo	11,00	11,57	12,50
Cordeiro para abate	kg vivo	12,00	12,94	14,00
Feijão	saco 60 kg	140,00	149,71	160,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	1,91	2,23	2,55
Milho	saco 60 kg	56,00	58,18	65,00
Soja	saco 60 kg	115,00	117,22	123,00
Suínio tipo carne	kg vivo	6,00	6,38	7,00
Trigo	saco 60 kg	54,00	60,46	62,50
Vaca para abate	kg vivo	9,00	10,28	11,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667
Mês	Fevereiro		Março		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA

(depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	04/05	05/05	06/05	07/05	08/05
Rendimento %	0,5985	0,6317	0,6649	0,6673	0,6667

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%	Mês	%
Abr/2026	9,13	Abr/2026	7,77
Mar/2026	9,19	Mar/2026	7,72
Fev/2026	9,19	Fev/2026	7,75

* Sem IPCA

TLP-PRÉ*

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Mar/2026	1,21%
Fev/2026	1,00%
Jan/2026	1,16%

Meta: 15% Taxa efetiva: 14,90%

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

economia

Ibovespa recua mais de 2% após decisão do Fed, aos 184 mil pontos

Tom mais conservador do Federal Reserve também influenciou o dólar, que fechou a R\$ 5

/ MERCADO FINANCEIRO

Mais inclinado a perdas do que a ganhos desde a abertura, o Ibovespa estendeu na quarta-feira a série negativa pela sexta sessão, em que flutuou mais de 4 mil pontos entre os extremos do dia, da mínima (184.504,18) à máxima (188.709,96). No meio da tarde, a correção se acentuou com a decisão sobre juros do Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) e a entrevista coletiva posterior, com o presidente da instituição, Jerome Powell, em que ressaltou o fortalecimento da perspectiva para a inflação, no curto prazo.

Por outro lado, Powell reconheceu, também, que levar a inflação para a meta de 2% "rapidamente" poderia afetar o emprego, a outra ponta do mandato dual do Fed.

Conforme esperado, o comitê de política monetária (FOMC, na sigla em inglês) do Fed decidiu no período da tarde da quarta-feira manter a taxa de juros de referência nos EUA na faixa de 3,50% a 3,75% ao ano, com apenas um voto dissidente.

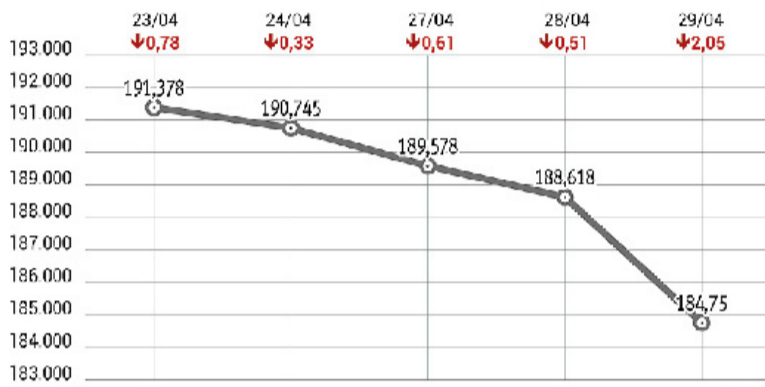
Na comunicação do Fed e de Powell, ficaram evidentes os receios da instituição quanto à situação no Oriente Médio e os respectivos efeitos sobre a inflação

e a perspectiva para os juros na maior economia do mundo. Assim, o Ibovespa, que já operava em baixa desde cedo, aprofundou perdas antes de outra aguardada decisão e comunicação, a do Copom sobre a Selic, no período da noite. Ao fim, o índice da B3 marcava 184.750,42 pontos, em baixa de 2,05%, agora no menor nível desde 30 de março.

Considerando a mais recente máxima histórica intradia e de fechamento do Ibovespa em 14 de abril, houve apenas um ganho posterior (alta de 0,20% em 20 de abril) na sequência de 10 sessões, o que inclui a de hoje. Desde o último pico histórico, há 15 dias, o índice recua quase 14 mil pontos, considerando níveis de fechamento. Em percentual, a perda desta quarta-feira foi a maior desde 20 de março, então em baixa de 2,25%. O giro da sessão de hoje foi a R\$ 29 bilhões. Na semana, o Ibovespa cai 3,14% e, no mês, cede 1,45%, moderando o ganho do ano a 14,66%.

Além do aspecto geopolítico que implica um grau maior de incerteza para inflação e juros, a quarta-feira reservou também, no front doméstico, nova leitura sobre a geração de vagas formais no mercado de trabalho do Brasil, que ainda mostrou resiliência e solidez, em março. Dessa

Fechamento



Volume R\$ 29,080 bilhões

forma, ponderando a comunicação do Federal Reserve e de seu presidente, Jerome Powell, sobre a perspectiva para inflação e juros, de um lado, e de outro a leitura sobre o Caged, os investidores em ações na B3 reforçaram a cautela do meio para o fim da tarde, antes da deliberação e do comunicado da noite do Copom.

Neste contexto de incerteza, a forte alta de Petrobras (ON +3,16%, PN +3,03%) na sessão, mais uma vez alinhada ao petróleo - com avanço de quase 6% para o Brent em Londres -, não foi o suficiente para mitigar o efeito negativo de Vale ON, que caiu 5,87%, e também das ações dos bancos, que chegaram a 3,68% de baixa em BB ON no fecha-

mento. Na ponta ganhadora do Ibovespa, além dos dois papéis de Petrobras, destaque também para Braskem (+5,55%), Hypeira (+3,27%) e Prio (+3,07%). No lado oposto, além de Vale, apareceram WEG (-6,75%), Magazine Luiza (-5,39%) e Cogna (-5,19%).

O comunicado mais conservador do Fed e, sobretudo, os sinais de que o conflito entre Estados Unidos e Irã está longe de terminar adicionaram um viés mais cauteloso para os operadores do mercado financeiro, com o dólar ganhando força globalmente.

Por fim, o segmento à vista da moeda norte-americana fechou em alta de 0,39%, a R\$ 5,0018 nesta quarta-feira.

Texto-base do regulamento do IBS é aprovado

/ IMPOSTOS

O Conselho Superior do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) aprovou, na segunda-feira, por unanimidade, o texto-base do regulamento do tributo. Documento deve orientar as administrações tributárias e os contribuintes sobre o funcionamento e a aplicabilidade do IBS.

O novo imposto, compartilhado entre Estados e municípios, foi criado no âmbito da reforma tributária e regulamentado pelas leis complementares nº 214, de 2025, e nº 227, de 2026.

A votação ocorreu durante a 4ª reunião extraordinária do Comitê Gestor do IBS, conduzida pelo presidente Flávio César. A secretária da Fazenda, Pricilla Santana, representante do Rio Grande do Sul no comitê, compareceu ao encontro. O documento será publicado na quinta-feira, em conjunto com a Receita Federal, responsável pela elaboração do regulamento da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), relativa aos tributos federais.

Os regulamentos do IBS e da CBS possuem uma parte de texto comum, ou seja, terão várias regras iguais, mas se diferenciarão nas especificidades de cada imposto. O IBS foi criado para substituir dois tributos atuais: Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), cobrado pelos estados; Imposto sobre Serviços (ISS), cobrado pelos municípios.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,96	+3,03%
Cosan S.A.	4,95	-4,44%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	17,88	-3,51%
Vale S.A.	79,44	-5,87%
Cogna Educacao S.A.	2,74	-5,19%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Oi S.A.	0,11	-15,38%
Recrusul SA Pfd	0,63	-11,27%
MRS Logistica SA Pfd Class B	36,50	-8,75%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	2,07	-8,41%
OSX Brasil S.A.	1,42	-8,39%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Petroleo Brasileiro SA Pfd	48,96	+3,03%
Cosan S.A.	4,95	-4,44%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	17,88	-3,51%
Vale S.A.	79,44	-5,87%
Cogna Educacao S.A.	2,74	-5,19%

(N1) Nível 1 (N2) Nível 2 (NM) Novo Mercado (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,83%
Petrobras PN	+2,9%
Bradesco PN	-2,91%
Ambev ON	-2,13%
Petrobras ON	+3,11%
MBRF SA ON	-3,87%
Vale ON	-5,85%
Itausa PN	-2,92%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones -0,57	Nasdaq +0,04	FTSE-100 -1,16	Xetra-Dax -0,27	FTSE(Mib) -0,51	S&P/ASX -0,27	Kospi +0,75
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 -0,39	Ibex -0,74	Nikkei -1,02	Hang Seng +1,68	BYMA/Merval -1,07	Xangai +0,71	Shenzhen +1,66

economia

Em decisão unânime, Copom reduz Selic para 14,50% ao ano

Foi o segundo corte seguido da taxa de juros, apesar das incertezas dos conflitos no Oriente

/ CONJUNTURA

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu na quarta-feira, reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,75% para 14,50% ao ano. A decisão do colegiado foi unânime.

Foi o segundo corte seguido da taxa. Na reunião anterior, de março, o Copom reduziu a Selic de 15% para 14,75% ao ano, a primeira diminuição dos juros em quase dois anos. Apesar do corte, na ocasião, o colegiado alertou para o aumento das incertezas no cenário, em função dos conflitos no Oriente Médio.

Uma semana depois, em 26 de março, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, disse em entrevista coletiva, que o “conservadorismo” da autoridade monetária durante 2025 compraria tempo para analisar o cenário e entender os efeitos da alta do petróleo, em razão do conflito, sobre os preços domésticos.

“Estamos entendendo e vamos aprender mais daqui até a próxima reunião do Copom”, afirmou.

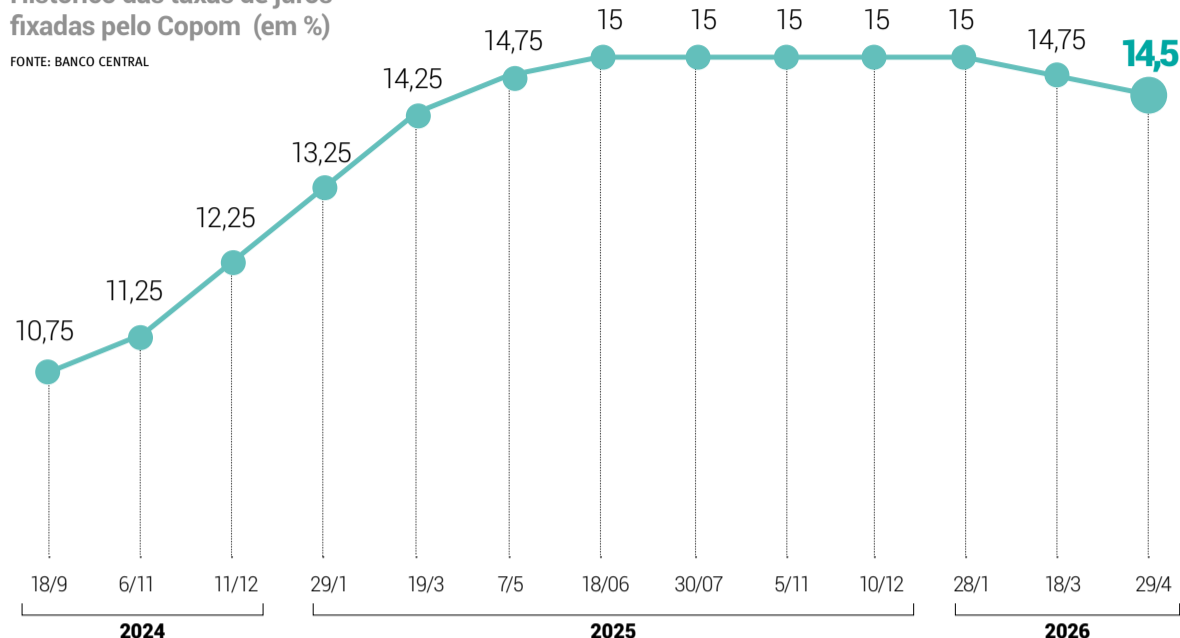
Para o presidente do Sistema Fiegs, Claudio Bier, o corte contribui para aliviar o custo financeiro das empresas e melhora as condições para investir e produzir. Algo fundamental neste início de 2026 mais desafiador para o setor produtivo. “A decisão do Copom de dar continuidade ao processo de redução na taxa Selic é acertada. Ela ocorre em um momento em que a pesquisa Sondagem Industrial do Sistema Fiegs mostra que a taxa de juros elevada é o principal problema apontado pelos empresários neste primeiro trimestre de 2026”, diz, afetando o acesso ao crédito.

Ainda assim, lembra Bier, é importante destacar que o movimento de redução nos juros não se sustenta de forma isolada. “Sem avanços consistentes na área fiscal e maior previsibilidade no ambiente econômico, o espaço para uma trajetória

Evolução da Taxa Selic

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom (em %)

FONTE: BANCO CENTRAL



mais duradoura de redução dos juros permanece limitado”, afirma. Bier acrescenta que o país precisa avançar nesse equilíbrio para criar um ambiente mais seguro, que permita à indústria crescer, gerar empregos e recuperar sua competitividade.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) considerou positiva a nova redução da taxa Selic. Apesar do movimento, a taxa de juros permanece em um patamar muito elevado para a realidade da economia brasileira e continua sendo um dos princi-

pais entraves ao avanço do investimento produtivo no País. Juros altos desestimulam a expansão da atividade econômica, limitam novos projetos, encarecem o crédito e direcionam recursos para o mercado financeiro em detrimento do setor produtivo.

No fim da tarde desta quarta, a curva de juros indicava cerca de 100% de chance de um corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic.

Antes de março, a Selic estava em 15% ao ano desde junho de 2025. O período de estabilidade ocorreu depois de o BC aumentar a taxa em 4,50 pontos a partir de setembro de 2024. Esse foi o segundo maior ciclo de alta dos juros nos últimos 20 anos, perdendo apenas para a alta de 11,75 pontos entre março de 2021 e agosto de 2022, que ocorreu após o fim da pandemia.



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Decisão do colegiado era esperada pelo mercado financeiro

Fed mantém juros nos EUA entre 3,5% e 3,75%, e alerta para inflação e efeitos da guerra

O Fed (Federal Reserve, o BC dos EUA) anunciou a manutenção da taxa de juros entre 3,5% e 3,75% na última reunião de Jerome Powell como presidente do órgão. O mandato dele termina

em 15 de maio e o presidente dos EUA, Donald Trump, indicou Kevin Warsh como seu substituto. O nome ainda precisa ser aprovado pelo Senado.

Foi a terceira reunião con-

secutiva que os juros são mantidos, apesar da pressão feita por Trump para a redução da taxa. O Fed manteve a taxa devido à preocupação com os efeitos da guerra no Irã, que gerou aumen-

to generalizado de preços em todo o mundo.

Em comunicado, o FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) disse que “os desdobramentos no Oriente Médio estão contribuindo para um alto nível de incerteza sobre as perspectivas econômicas”.

Os EUA enfrentam uma disparada no preço da gasolina, que atingiu na terça-feira, dia 28 de abril, o seu maior valor em quatro anos, e viram a inflação acelerar 0,9% em março, maior aumento desde junho de 2022, e atingir o acumulado de 3,3% em 12 meses. Para o FOMC, a “inflação está elevada”.

Com isso, a queda no desemprego para 4,3% em março não foi suficiente para convencer os diretores do Fed a alterarem os

juros, resultado que já era esperado por analistas. Porém a manutenção foi aprovada por 8 votos a 4, a maior divergência no comitê desde 6 de outubro de 1992. Stephen Miran, indicado por Trump, queria a redução em 0,25 ponto percentual, enquanto Beth Hammack, Neel Kashkari e Lorie Logan não foram favoráveis ao viés de flexibilização adotado pelo comitê.

No comunicado, o FOMC afirmou que estará “preparado para ajustar a postura da política monetária conforme apropriado, caso surjam riscos que possam impedir o alcance das metas do comitê”, decisão esta que foi recusada por três dos participantes. O FOMC voltou a defender a busca pelo “pleno emprego” e pela meta da inflação de 2%.



Jerome Powell presidiu a última sessão à frente do Fed

ERIC BARADAT/AFP/JC



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. www.jornaldocomercio.com/agro



Área de arroz pode cair 10% na próxima safra

Com estoques elevados, crédito restrito e preços insuficientes, setor aposta na exportação como principal saída

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A próxima safra de arroz no Rio Grande do Sul deve ser marcada por decisões mais conservadoras no campo, com risco de redução de área e menor investimento diante do aperto financeiro dos produtores. A combinação de custos elevados, crédito restrito e preços pressionados desenha um cenário de incerteza para o novo ciclo.

O presidente da Federarroz, Denis Dias Nunes, já indicava a possibilidade de manutenção ou redução da área plantada, em meio ao endividamento crescente e à dificuldade de financiamento. Apesar de uma recuperação recente, os preços ainda são considerados insuficientes para recompor margens, o que tem levado produtores a reter a produção à espera de melhores cotações.

A leitura ganha contornos mais concretos com a análise do diretor de Mercado da entidade, Juandres Antunes, que projeta um possível ajuste produtivo. “Se permanecer os preços como estão, no mínimo 10%”, afirma, ao se referir à redução potencial da área. Segundo ele, trata-se de uma imposição econômica. “Não é redução porque eu quero, é porque eu não consigo.”

O quadro de oferta reforça a pressão. A safra gaúcha deve atingir cerca de 7,6 milhões de toneladas, volume considerado dentro da normalidade, mas que se soma a estoques elevados do ciclo anterior, mantendo o mercado abastecido e com preços pressionados.

No primeiro trimestre, o Brasil exportou cerca de 300 mil toneladas, desempenho considerado positivo. Antunes ressalta, porém, que a maior parte desse volume ainda é da safra passada. “Isso não pode enganar”, observa, ao indicar que o excedente atual permanece elevado.

Diante desse cenário, a cadeia produtiva volta sua atenção aos mecanismos de apoio à comercialização. O governo federal sinalizou a liberação de R\$ 56 milhões para operações de PEP e Pepro, a serem executadas pela Companhia Nacional de Abastecimento, mas os recursos ainda não foram operacionalizados. “Disseram que iam anunciar, mas não anunciaram ainda. Deve sair”, relata Antunes.

Esses instrumentos são considerados essenciais para viabilizar exportações, sobretudo em regiões com fretes mais elevados, como a Fronteira Oeste. Sem subvenção, parte dos produtores fica fora do mercado externo, já



Produção em 2025/2026 deve fechar em 7,6 milhões de toneladas, menor que a anterior, mas acima do projetado

que o custo logístico compromete a competitividade.

A estratégia do setor, portanto, combina ações de curto e médio prazo: reduzir o excedente interno e aguardar um possível ajuste global de oferta. No horizonte imediato, porém, há poucas alternativas para reagir à pressão de preços. “O que está na mão é fazer exportação”, resume Antunes, ao indicar que o escoamento externo é hoje o principal instrumento disponível.

No mercado internacional, há expectativa de redução de área em países produtores, como os Estados Unidos, o que pode

sustentar uma reação de preços no médio prazo. Ainda assim, o efeito no Brasil tende a ser limitado pela queda do dólar, que reduz a competitividade das exportações.

No campo, o comportamento do produtor reflete a pressão financeira. Muitos optam por postergar a venda, mesmo diante da necessidade de caixa. “Se eu vender hoje, não consigo honrar todos os compromissos. Então é melhor esperar”, afirma Antunes, ao descrever a lógica que contribui para a lentidão na comercialização.

Além das variáveis econômi-

cas, o clima aparece como fator adicional de risco. A possibilidade de ocorrência de El Niño no próximo ciclo está historicamente associada a queda de produtividade, embora o impacto ainda seja incerto neste momento.

Com isso, a próxima safra se desenha sob um conjunto de condicionantes – financeiros, comerciais e climáticos – que devem influenciar tanto a área plantada quanto o nível de tecnologia empregado. O resultado dependerá, sobretudo, da capacidade de reduzir estoques no curto prazo e da evolução do mercado internacional ao longo do ano.

‘Investiremos mais de R\$ 50 milhões em assentamentos’, diz superintendente do Incra

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

O novo superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária no Rio Grande do Sul (Incra/RS), Paulo Esrael Mioranza, pretende incrementar políticas públicas para melhorar as condições de vida das mais de

12 mil famílias assentadas no Estado. Nesta entrevista, Mioranza fala sobre seus planos de gestão e sobre a situação dos assentamentos gaúchos. O Estado conta hoje com 346 assentamentos criados ou reconhecidos pelo Incra, onde vivem 12,2 mil famílias. Desse total são 194 assentamentos criados pelo governo federal, onde vivem

8.173 famílias; 142 assentamentos estaduais, habitados por 3.706 famílias; dois assentamentos municipais com 21 famílias; e oito reassentamentos de barragens, com 286 famílias.

Jornal do Comércio - Como está hoje o cenário da reforma agrária no Rio Grande do Sul?

Paulo Esrael Mioranza - Só o Incra, no Rio Grande do Sul, tem 8.173 famílias assentadas. Se acrescentarmos os assentamentos estaduais reconhecidos pelo Instituto, temos 12 mil famílias beneficiárias da reforma agrária no Estado. É um número muito importante de assentamentos, mas nós não estamos contentes só com isso, estamos buscando novos assentamentos. Entre o ano passado e este ano já empenhamos R\$ 57 milhões que estão em fase final da aquisição de áreas. Essas áreas estão em Cruz Alta, Vitória das Missões, Eldorado do Sul, Arroio dos Ratos, Bagé

e Candiota, onde serão assentadas mais 117 famílias. Em breve vamos fazer a seleção das famílias e entregar esse território para que elas possam trabalhar, produzir, criar seus filhos. Porque esse é o objetivo da reforma agrária: distribuir a terra para que possa ter produção de alimento e dignidade.

JC - Qual a situação dos assentamentos em termos de infraestrutura e quanto tem sido investido nos mesmos?

Mioranza - Tem sido feita melhoria nas estradas dentro dos assentamentos, pois as pessoas precisam ir ao médico, ir para a escola, escoar aquilo que produzem. O Incra tem um investimento empenhado de R\$ 123 milhões para esse fim: são 32 obras em 27 municípios, em torno de 1,8 mil quilômetros de estradas que serão recuperadas e ampliadas. Na época da enchente, 9.229 famílias receberam crédito de mais de R\$ 147 milhões, para comprar uma vaca

de leite, para implantar melhor a sua horta orgânica, para melhorar o seu maquinário.

JC - Que produtos os assentamentos têm cultivado e quais os diferenciais?

Mioranza - A produção de alimento orgânico é muito incentivada pelo Incra, dentro dos assentamentos. Hoje nós temos a produção de arroz orgânico, que é destaque em nível nacional. Temos também a produção de hortifrutigranjeiros orgânicos, certificados, que são vendidos em feiras na região metropolitana.

JC - Fale um pouco sobre sua trajetória, até chegar à superintendência.

Mioranza - Sou assentado da reforma agrária em Nova Santa Rita, venho com experiência da gestão pública e também como produtor de arroz orgânico no meu território. Contribuí muito na construção da luta pela terra no Rio Grande do Sul.



Paulo Esrael Mioranza é oriundo de assentamento em Nova Santa Rita

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Trump diz que cansou de ser 'bonzinho' com Irã

Governo americano está insatisfeito com o plano proposto por Teerã

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a ameaçar o Irã nesta quarta-feira, em meio ao impasse das negociações pelo fim do conflito no Oriente Médio. O republicano publicou uma imagem gerada por Inteligência Artificial em que aparece segurando uma arma, com explosões ao fundo, e a mensagem: "Chega de ser bonzinho".

No post, Trump disse que Teerã "não é capaz de se organizar". "Não sabem como assinar um acordo não nuclear. É melhor se apressarem", escreveu. Na véspera, a Casa Branca anunciou que está analisando a proposta mais recente do Irã para reabrir o Estreito de Hormuz, rota marítima por onde passa cerca de um quinto do petróleo comercializado no mundo.

De acordo com relatos de funcionários do governo Trump, o presidente estaria insatisfeito com o plano apresentado. Ele, inclusive, teria ordenado à sua equipe que se prepare para um bloqueio prolongado dos portos iranianos, em uma tentativa de forçar Teerã a ceder.

A proposta apresentada por Teerã prevê negociações em etapas. Um primeiro passo exigiria o fim da guerra e garantias de que os EUA não possam retomá-la. Em seguida, os negociadores tratariam do bloqueio naval americano aos portos iranianos e do futuro de Ormuz, que o Irã pretende reabrir sob seu controle. Somente depois disso as negociações abordariam outras questões, incluindo a disputa sobre o programa nuclear iraniano, com Teerã ainda buscando algum

ONGs pedem corredor humanitário em Ormuz

Organizações não governamentais (ONGs) alertam que a alta do petróleo e o bloqueio no Estreito de Ormuz estão atrasando ou impedindo a chegada de comida, combustível e remédios a populações vulneráveis. Organizações humanitárias pedem a criação de um "corredor humanitário" para destravar o envio de cargas de ajuda. Bob Kitchen, vice-presidente para emergências do Comitê Internacional de Resgate, defendeu "conversas sérias e imediatas sobre a criação para que, no míni-

NO MORE MR. NICE GUY! 



Presidente americano publicou imagem feita com IA nas redes sociais

tipo de reconhecimento por parte dos EUA de seu direito de enriquecer urânio.

O republicano, no entanto, quer que as negociações em torno de um acordo nuclear sejam tratadas desde o início. Além disso, Trump não vê boa fé por parte dos iranianos e confia poder obrigar o país persa a suspender o enriquecimento de urânio por 20 anos e a aceitar restrições rigorosas.

Ele afirmou a aliados que tanto retomar os bombardeios quanto se retirar do conflito eram opções arriscadas demais. Ainda que novos ataques não estejam descartados, a estratégia por ora é pressionar Teerã pela via econômica, afetando as exportações de petróleo, até que o país aceite todas as exigências.

Em meio à expectativa sobre o futuro das negociações, o chefe do Pentágono, Pete Hegseth, prestou nesta quarta-feira seu primeiro depoimento ao Congresso sobre a guerra no Oriente Médio. Trump

mo, possamos levar suprimentos para centros humanitários ao longo do Estreito".

Interrupções no transporte já deixaram remédios e insumos parados em centros logísticos usados por agências internacionais. O Comitê disse que não conseguiu acessar US\$ 130 mil em suprimentos retidos em Dubai e destinados a atender 20 mil pessoas no Sudão.

Racionamento de combustível em alguns países também afeta serviços básicos de saúde mantidos por ONGs.

enfrenta pressão interna para encerrar a guerra. Sua taxa de aprovação caiu ao nível mais baixo de seu atual mandato, à medida que cresce a insatisfação com o custo de vida e com o conflito impopular.

A última proposta de Teerã, transmitida pelo mediador Paquistão, estabelece linhas vermelhas que incluem o programa nuclear iraniano e o Estreito de Ormuz. O Irã insiste que seu programa atômico é para fins civis.

O secretário de Estado, Marco Rubio, classificou na terça-feira a oferta como "melhor" do que se pensava, mas disse que Washington exige que Ormuz funcione como antes da guerra.

O porta-voz do Ministério da Defesa iraniano, Reza Talei Nik, advertiu, no entanto, que Washington "deve abandonar suas exigências ilegais e irracionais". "Os Estados Unidos já não estão em condições de ditar sua política às nações independentes", afirmou, segundo a televisão estatal.

Agências relatam que os custos de operação subiram e estão consumindo rapidamente os orçamentos previstos para 2026. Impacto da alta do petróleo aparece tanto na ponta do atendimento quanto na logística global da ajuda. "A realidade é que é 100% certo que o aumento do preço do petróleo está afetando a vida das pessoas e também nossas operações", afirmou Cecile Terraz, diretora da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho.

Pesquisadores recuperam 42 páginas perdidas do Novo Testamento

/ RELIGIÃO

Uma equipe de pesquisadores da Universidade de Glasgow recuperou 42 páginas perdidas de um dos manuscritos mais importantes do Novo Testamento. As páginas pertencem ao Codex H, uma cópia em grego datada do século 6 das cartas atribuídas a São Paulo, um dos principais apóstolos de Cristo e autor de 13 cartas do Novo Testamento. A descoberta foi divulgada pela própria universidade.

O manuscrito, originalmente um volume completo, foi desmontado no século 13 no Mosteiro Great Lavra, no Monte Athos, na Grécia. Devido ao alto custo do pergaminho, suas páginas foram raspadas e reutilizadas pelos monges como material de encadernação e folhas de apoio para outros manuscritos. Com o tempo, as peças sobreviventes espalharam-se por bibliotecas na Itália, Grécia, Rússia, Ucrânia e França.

Para recuperar as páginas, a equipe liderada pelo professor Garrick Allen utilizou uma técnica avançada de imagem. Conhecida como "tecnologia de imagem multiespectral", capaz de detectar vestígios de tinta invisíveis a olho nu e recuperar "textos fantasmas" que não existem mais fisicamente.

Milei faz ato político em sessão no Congresso com ministro investigado

/ ARGENTINA

O chefe de gabinete de Javier Milei, Manuel Adorni, falou ao Congresso da Argentina nesta quarta-feira pela primeira vez desde que suas viagens de luxo em família e compras de imóveis se transformaram no maior escândalo do governo ultraliberal. A presença no Congresso deveria ser rotineira, já que a Constituição argentina determina que o chefe de gabinete apresente relatórios mensais ao Legislativo. Esta, no entanto, é a primeira vez que Adorni cumpre a exigência desde sua nomeação, em novembro do ano passado.

"Eu queria que ela viesse comigo porque ela é minha companheira. É ela quem me ajuda aqui também", justificou o ministro na ocasião. "Fui à Nova York a 'deslomarme'", continuou, para dizer que trabalhou muito - nesta quarta, ele foi recebido pela oposição aos gritos de "deslomado", expressão que viralizou na internet, e aplausos do bloco governista.

"Sabíamos que, em algum momento, o manuscrito foi reescrito. Os componentes químicos da nova tinta causaram um dano de 'decalque' nas páginas opostas, criando essencialmente uma imagem espelhada do texto na folha contrária, às vezes deixando traços em várias páginas de profundidade, quase invisíveis a olho nu, mas muito claros com as mais recentes técnicas de imagem", disse Allen.

O texto recuperado contém trechos conhecidos das Cartas de Paulo, mas oferece uma nova visão sobre como o Novo Testamento foi compreendido ao longo dos séculos. "Ela lança uma nova luz sobre as pessoas que produziram e utilizaram o manuscrito, a maneira como interagiam com seus textos sagrados e as formas como os livros eram reutilizados quando se degradavam".

O estado físico do manuscrito revela como obras sagradas eram reutilizadas e adaptadas para novos fins quando sofriam danos ou desgaste. "Dado que o Codex H é um testemunho tão importante para a nossa compreensão das escrituras cristãs, ter descoberto qualquer nova evidência - quanto mais nesta quantidade - de como ele era originalmente, é nada menos que monumental", disse o professor.

A viagem da esposa foi a ponta do novelo de uma série de revelações que indicam uma possível inconsistência patrimonial. Dias depois, a descoberta de uma viagem em um jato privado a Punta del Este, no Uruguai, durante o carnaval deste ano, aumentou a pressão sobre o ministro.

Somou-se à investigação revelações como uma viagem com a família às ilhas caribenhas de Aruba, que pode ter ficado entre US\$ 14 mil a US\$ 15 mil, e a compra de dois imóveis em 2024 e 2025 -uma casa em nome de sua esposa em um condomínio a 80 km de Buenos Aires e um apartamento de US\$ 230 mil no bairro de Caballito, na capital.

Em março, a inflação acelerou pelo décimo mês consecutivo, chegando a 3,4% - menor do que os 13% do momento em que Milei assumiu, mas distante das expectativas. A isso se somam as quedas nas atividades de construção civil e na produção industrial, resultando no recuo da popularidade do presidente.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Senado rejeita indicação de Jorge Messias ao STF

Placar no plenário foi de 34 votos favoráveis, 42 contrários e 1 abstenção

/ CONGRESSO NACIONAL

O plenário do Senado rejeitou a indicação de Jorge Messias para uma vaga ao Supremo Tribunal Federal (STF) na noite desta quarta-feira, 29 de abril.

O placar foi de 34 votos favoráveis, 42 contrários e 1 abstenção, contrariando a votação anterior da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, que havia aprovado, horas antes, a indicação após a sabatina. Messias recebeu 16 votos favoráveis e 11 contrários, em votação secreta, na CCJ. Os questionamentos dos senadores a Messias duraram oito horas.

Messias precisava de 41 votos no plenário, maioria simples dos 81 senadores, mas obteve o apoio de apenas 34 parlamentares.

O resultado da sessão plenária significa uma derrota histórica para o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Há 132 anos, uma indicação do presidente da República ao Supremo não era rejeitada pelo Congresso Nacional - a última vez foi em 1894, durante o governo do marechal Floriano Peixoto.

Durante a sabatina, Jorge Messias defendeu que o STF tenha atuação equilibrada, sem protagonismo excessivo e com autocontenção. Segundo ele, "o Judiciário deve sempre cumprir papel residual e complementar. Não como protagonista ou substituto dos gestores e legisladores".

Segundo ele, o desafio não é afastar a corte de temas políticos, mas garantir sua imparcialidade. Ele afirmou que o Tribunal deve evitar tanto o "ativismo" quanto o "passivismo" e defendeu o "equilíbrio".

Messias criticou a ideia de transformar o STF em uma instância de resolução ampla de dis-



Messias foi sabatinado pelos senadores da CCJ durante oito horas

putas políticas, comparando essa visão a um desvio de função. "Não tenho concordância com essa visão. O Supremo Tribunal Federal não deve ser o Procon da política", disse, ao alertar para os riscos de violação da separação entre os Poderes e reforçar que o Judiciário não pode atuar como uma "terceira casa legislativa".

O indicado afirmou que sua principal referência será a Constituição e se comprometeu com maior transparência no exercício do cargo. Ele prometeu divulgar integralmente suas agendas, caso aprovado, e defendeu o fortalecimento da colegialidade no STF. "Qualquer proposta de aperfeiçoar o Judiciário terá em mim apoio total", afirmou. Ele acrescentou que a legitimidade da Corte depende de regras e prestação de contas à sociedade.

Messias defendeu a aposentadoria compulsória como um instrumento constitucional legítimo. "A aposentadoria compulsória, junto à vitaliciedade, é uma garantia e um princípio constitucional", disse, ao ponderar que eventuais mudanças no sistema devem preservar a independência judicial e ocorrer por meio de diálogo entre os Poderes.

O indicado reforçou a necessidade de aperfeiçoamento institucional com foco em transparência e responsabilidade e destacou que decisões judiciais devem respeitar critérios como legalidade, proporcionalidade e individualização da pena, afirmando que "processo penal não é ato de vingança", mas "ato de justiça".

Messias declarou ser "totalmente contra" o aborto e classificou a prática como uma "tragédia humana". Apesar disso, afirmou que a discussão cabe ao Congresso e garantiu que não adotará postura ativista no tema. "Da minha parte, não haverá qualquer tipo de ação de ativismo em relação ao tema aborto", disse, ressaltando ainda o compromisso com a laicidade do Estado: "Juiz que coloca suas convicções religiosas acima da Constituição não é juiz".

Messias afirmou ser necessário "dar um fim" à controvérsia sobre o marco temporal para demarcação de terras indígenas, defendendo uma solução baseada em diálogo, mediação de interesses e eventual compensação financeira aos titulares das áreas.

pagamento de precatórios: por ordem cronológica e acordos.

A primeira prioriza aqueles que estão há mais tempo na fila para receber o recurso, além de idosos, pessoas com doenças graves e créditos alimentares. Já na segunda forma o credor pode re-

ceber o repasse de forma antecipada, mas com 40% de deságio ao valor originalmente devido.

Conforme o governo, do montante total que a gestão projeta pagar em 2026, metade será destinado para ordem cronológica e a outra metade para os acordos.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Reciclagem avança e cobra escala no Brasil

A reciclagem começa a deixar de ser discurso e ganhar musculatura real no Congresso Nacional. Em audiência pública, o deputado federal gaúcho Carlos Gomes (Republicanos, foto) apresentou números que sustentam o otimismo: bilhões em propostas cadastradas e centenas de milhões já aprovados. Mais relevante que o volume é o sinal - a engrenagem da economia circular começou a girar.

Renda, emprego e inclusão

O salto da reciclabilidade, de 3% para 9%, ainda é modesto frente a padrões internacionais, mas revela mudança de direção. Não se trata apenas de estatística ambiental. É renda, emprego e inclusão, especialmente para mais de um milhão de famílias que dependem diretamente da atividade. O próprio Carlos Gomes, com origem na reciclagem, traduz esse impacto com legitimidade.

Ativo estratégico

Há também um argumento econômico difícil de ignorar: o potencial de movimentar até R\$ 100 bilhões ao ano. Países como Alemanha e Japão já provaram que lixo pode virar ativo estratégico. O Brasil, porém, ainda patina em escala, logística e cultura de reaproveitamento.

Política estruturante

O dado político chama atenção: raro consenso. De Marina Silva à indústria, a pauta unifica. Mas o risco está justamente aí: concordar é fácil; executar exige continuidade, fiscalização e investimento. A reciclagem deixou de ser agenda periférica. Agora, o desafio é transformá-la em política estruturante, antes que o potencial vire apenas mais uma promessa reciclada.

Anistia reacende polarização

A deputada federal gaúcha Fernanda Melchionna (PSOL) fez duro discurso contra o projeto de anistia, afirmando que a proposta pode beneficiar envolvidos nos atos de 8 de janeiro. Para ela, discutir soltura neste contexto abre espaço para impunidade e reforça a polarização no Congresso.

Agro sob pressão e diagnóstico incompleto

O plano de renegociação das dívidas rurais acendeu alerta no setor. Para o presidente da Acebra, Jerônimo Goergen, a proposta trata apenas parte do problema. Os cerca de R\$ 81,7 bilhões previstos estão longe da dimensão real de uma carteira que se aproxima de R\$ 881 bilhões, com forte volume já em estresse.

Quadro grave no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul, o quadro é ainda mais grave, com mais de 30% da carteira em dificuldade. O ponto central da crítica é a exclusão de dívidas fora do sistema bancário - elo essencial da cadeia produtiva. O risco, segundo Goergen, é aliviar bancos e transferir a crise para cooperativas e empresas do setor, gerando efeito cascata.

Embate institucional em alta

O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL) elevou o tom contra decisões do STF envolvendo parlamentares, citando o caso de Marcel van Hattem (Novo). A defesa da imunidade parlamentar e a PEC 48/2024 ampliam o desgaste entre Legislativo e Judiciário - mais um capítulo de tensão institucional que segue longe de arrefecer.

Piratini quer pagar R\$ 976 milhões de precatórios em 2026

/ GOVERNO DO ESTADO

O governo do RS projeta pagar R\$ 976 milhões de precatórios deste ano. A dívida do Estado com este passivo fechou 2025 em R\$ 16,6 bilhões. Há duas modalidades adotadas pelo Piratini para

política

Maranata priorizará ações de desenvolvimento econômico

Pré-candidato defendeu desburocratização e redução de tributos no RS



Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Ex-prefeito de Guaíba e pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul, Marcelo Maranata (PSDB) elegeu o desenvolvimento econômico do Estado como principal bandeira de campanha. O tucano tratou deste e de outros assuntos nesta quarta-feira (29) durante a reunião-almoço Tá Na Mesa, da Federasul.

Para desenvolver o Rio Grande do Sul, Maranata elencou medidas que pretende adotar caso seja eleito, como a desburocratização, o diálogo com o setor produtivo e a redução de tributos.

“A gente precisa tratar do desenvolvimento. Não se faz nada a mais se não tiver desenvolvimento. E como faz isso? Faz desburocratizando, faz realmente trazendo empresário para volta da mesa com diálogo, encontrando caminho para dar segurança política, reduzindo impostos, sendo agressivo sob o ponto de vista de trazer novas empresas e manter as empresas aqui”, disse o pré-candidato.

Maranata concorre pelo PSDB, mesmo partido pelo qual o atual governador Eduardo Leite (PSD) venceu as duas últimas eleições ao Piratini. Questionado sobre como a sua pré-candidatura se difere da administração estadual vigente, o ex-prefeito argumentou não ser ele o sucessor escolhido por Leite, mas sim o vice-governador



Marcelo Maranata, do PSDB, detalhou diretrizes do plano de governo

dor Gabriel Souza (MDB).

“Quem saiu do PSDB, saiu do PSDB. Este grupo (de apoio à pré-candidatura de Gabriel Souza) que está defendendo a continuidade (do governo Eduardo Leite) está dizendo que está tudo bem e que não precisa mudar nada no Estado”, afirmou Maranata. Ele ainda acrescentou: “o Eduardo saiu porque ele quis, ele que tomou este caminho. Ele era o candidato à Presidência da República pelo PSDB, foi uma decisão dele. Mas os que permaneceram, que são esta raiz do PSDB, é quem hoje coloca a nossa pré-candidatura de pé”.

Além de ex-prefeito de Guaíba, Maranata presidiu a Associação dos Municípios da Região Metropolitana de Porto Alegre (Granpal). Enquanto estava à frente do grupo, ele realizou diversas críticas ao não cumprimento do mínimo constitucional de 12% da receita estadual para a saúde. Neste sentido, o governo Leite firmou acordo com o Ministério Público para postergar o cumprimento do mínimo até 2030.

Apesar das críticas à política de alocação de recursos para a saúde praticada pela atual gestão, sobretudo pela sobrecarga que isso transmite ao orçamento dos municípios, Maranata afirmou que, antes de cumprir o mínimo constitucional da saúde, é necessário aumentar a receita do Estado. “Vou seguir o caminho, porque no ciclo virtuoso a gente vai precisar aumentar a receita”, disse.

A campanha de Maranata ainda precisa decidir quem será o candidato a vice-governador na chapa, tendo em vista que Betty Cirne Lima, que anteriormente havia sido anunciada neste posto, abandonou a pré-candidatura. Entre os cotados, está o atual pré-candidato do PSDB ao Senado, o ex-deputado Cláudio Diaz, mas ainda não houve definição do partido. Conforme o presidente dos tucanos no Rio Grande do Sul, o vereador de Porto Alegre Moisés Barboza, o anúncio do vice de Maranata deve ocorrer na primeira quinzena de maio.

Eleitores têm menos de uma semana para regularizar o título

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

Termina no dia 6 de maio o prazo para emissão do título de eleitor e realização de outros procedimentos, como transferência do local de votação e revisão de informações que constam no cadastro eleitoral. Após essa data, grande parte dos serviços será retomada somente após as eleições.

A regularização está disponível online, através do Autoatendimento Eleitoral, no Portal do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ou nos cartórios eleitorais e postos de atendimento, presencialmente.

O Tribunal Regional Eleitoral do RS está realizando mutirões de atendimento em todo o Estado. Nos dias 1, 2 e 3 de maio (sexta-feira, sábado e domingo), os eleitores têm das 12h às 17h para comparecer às unidades e regularizar os cadastros.

Até o prazo final, é possível tirar o primeiro título de eleitor, transferir o domicílio eleitoral, atualizar dados do cadastro, regularizar a si-

tuação eleitoral em casos de pendências e cadastrar a biometria. Para os casos de primeiro título ou alterações que necessitam identificação biométrica, o cidadão precisa comparecer presencialmente em uma unidade da Justiça Eleitoral.

O TSE registrou aumento no número de eleitores em todas as regiões do país, entre maio e dezembro de 2025. Até dezembro, 155,38 milhões de brasileiros estavam aptos para votar. No Brasil, o cadastramento eleitoral e o voto são obrigatórios a partir dos 18 anos e facultativos aos jovens de 16 e 17 anos, aos maiores de 70 anos e às pessoas analfabetas.

Para conferir a regularidade do seu título, o eleitor pode acessar a aba “Consultas” do site do TSE e clicar na opção “Situação do Título”.

Caso o título seja cancelado ou não haja cadastro eleitoral, o cidadão fica impedido, por exemplo, de obter passaporte e carteira de identidade, participar de concursos públicos e renovar matrícula em instituições de ensino oficial.



Cartórios eleitorais do RS vão realizar mutirão nos dias 1, 2 e 3 de maio

Confira outras datas do calendário eleitoral

🗳️ **6 de maio** - Prazo para regularização do título de eleitor

🗳️ **15 de maio** - Início campanha de arrecadação por pré-candidatos

🗳️ **16 de junho** - Data-limite para divulgação do montante de recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha pelo TSE

🗳️ **30 de junho** - Vedada a transmissão de programas apresentados por pré-candidatos em emissoras de rádio ou televisão

🗳️ **4 de julho** - Vedadas nomeações, exonerações e contratações por parte de agentes públicos e a participação em inaugurações de obras públicas

🗳️ **20 de julho a 5 de agosto** - Realização de convenções partidárias pelos partidos e federações sobre coligações e escolha de candidatas e candidatos que concorrerão aos cargos

🗳️ **15 de agosto** - Data-limite pedido de registro de candidatura à Justiça Eleitoral

🗳️ **16 de agosto** - Início propaganda eleitoral nas ruas e internet

🗳️ **18 de agosto** - Prazo para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida solicitarem outra seção ou local de votação

🗳️ **28 de agosto a 1º de outubro** - Início horário eleitoral gratuito nas emissoras de rádio e TV

🗳️ **14 de setembro** - Lacração sistemas eleitorais e programas de verificação desenvolvidos pelas entidades fiscalizadoras

🗳️ **14 de setembro** - Último dia para o eleitor que se adequar à resolução do programa Seu Voto Importa solicitar o fornecimento de transporte especial

🗳️ **4 de outubro** - 1º turno

🗳️ **25 de outubro** - 2º turno

Aprovada contratação temporária para Defesa Civil

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

A Câmara Municipal de Porto Alegre aprovou, nesta quarta-feira, o projeto que autoriza a contratação temporária de até 50 Agentes de Serviços Técnicos e Operacionais para atuar na Defesa Civil. As contratações terão duração inicial de até dois anos, podendo ser prorrogadas por mais um ano. O processo seletivo será simplificado, baseado em critérios de experiência profes-

sional e escolaridade mínima. O edital será publicado no Diário Oficial do município.

A medida ocorre diante do vencimento dos contratos atuais, previsto para agosto, e da necessidade de manter a continuidade dos serviços, especialmente com a previsão da chegada do El Niño e da intensificação de chuvas nos próximos meses. Segundo o coordenador de Relações Institucionais e Comunitárias da Defesa Civil, Tiago Belinski,

o reforço é essencial para ampliar a capacidade de resposta do órgão. “Hoje não temos nem 50 agentes e, com a chegada de um período de maior instabilidade, precisamos de mais servidores capacitados para realizar um trabalho efetivo.”

A proposta de autoria do Executivo também tem relação com a identificação de 142 áreas de risco em Porto Alegre e a importância da atuação da Defesa Civil em situações de emergência.

Obras na ponte do Guaíba voltam em julho

Com aporte de R\$ 524 milhões, governo federal anunciou a execução das alças de acesso que ainda faltam ser concluídas

/ INFRAESTRUTURA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

O ministro dos Transportes, George Santoro, aproveitou a sua visita ao Rio Grande do Sul para anunciar nesta quarta-feira a homologação da licitação das obras das quatro alças que ainda faltam ser concluídas da nova ponte do Guaíba. O valor do empreendimento, que deverá começar no terceiro trimestre deste ano, provavelmente em julho, será de R\$ 524 milhões. O trabalho será executado pelo consórcio Cidade/Artelest e inclui ainda a instalação de dolphins, mecanismos de proteção dos pilares da ponte.

As obras também envolvem a realização de um viaduto para

acesso à Ilha Grande dos Marinheiros. Para realizar o serviço no complexo, será necessário reassentar em torno de 680 famílias. “E serão nove meses de obra, até o final do primeiro semestre do ano que vem termos a obra concluída”, afirma o ministro.

Santoro também realizou nesta quarta-feira a entrega da passarela do bairro Scharlau, em São Leopoldo, e de 20 quilômetros de faixas adicionais entre Porto Alegre e Novo Hamburgo, na BR-116. Nesta quinta-feira, o representante do governo federal irá celebrar a finalização de 14 quilômetros de duplicação da BR-290, em Pantano Grande.

O evento sobre as iniciativas na área Metropolitana, com a presença da imprensa, foi reali-

zado no Km 2 da BR-116, em Porto Alegre, próximo à estação da Trensurb do aeroporto. De acordo com o governo, as medidas tomadas deixarão o tráfego mais fluido e aumentarão a segurança para os motoristas que circulam nessas regiões.

Somente na BR-116, no trecho da rodovia situado dentro do Rio Grande do Sul, o Ministério dos Transportes aportou R\$ 462 milhões no ano passado, de um total de R\$ 570 milhões desembolsados pela pasta em obras rodoviárias no Estado em 2025. Já no começo de 2026, com um investimento de R\$ 88,3 milhões, o governo federal também entregou a nova ponte sobre o Rio Camaquã.

A estrutura fica na BR-116, no município de Cristal, e possui



Ministro dos Transportes fez a entrega da passarela no bairro Scharlau

680 metros de extensão e registra fluxo médio diário de aproximadamente sete mil veículos. A ponte foi duplicada e, com isso, melhorará a circulação de car-

gas agrícolas, industriais, gerais e containerizadas, que chegam e saem do Porto de Rio Grande (que fica a cerca de 160 quilômetros do local).

Pedágios da nova concessão do Polo de Pelotas devem custar metade do que era praticado

Uma das maiores críticas feitas ao Polo Rodoviário de Pelotas, que teve sua concessão terminada em março deste ano, era o fato de ser uma das praças de pedágio que cobrava entre os valores mais altos do País. No entanto, segundo o ministro dos Transportes, George Santoro, a perspectiva é que a

nova concessão efetivará preços abaixo da metade do que eram praticados anteriormente.

Quando a antiga concessionária finalizou sua gestão, era cobrado R\$ 19,60 para veículos leves, em cada uma das cinco praças do complexo (Rio Grande, Canguçu, Capão do Leão, Cristal e Pelotas). Já

a nova licitação prevê a implantação de 14 pórticos free flow (sistema de livre passagem).

O Polo de Pelotas era composto pelas rodovias BR-116 e BR-392, no Rio Grande do Sul, em uma extensão total de 459,6 quilômetros. A nova concessão, que será denominada Rota Portuária do Sul, deverá

ter seu leilão realizado na segunda metade deste ano. Atualmente, os trechos das rodovias envolvidos com a ação estão sem cobrança de pedágio e sendo administrados pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

“É um projeto (a nova concessão) importante para o Rio Grande

do Sul, com várias obras de ampliação de capacidade”, enfatiza Santoro. Uma possibilidade que está sendo discutida é a inclusão nessa iniciativa da construção de uma segunda ponte sobre o Rio Jaguarão, ligando o Brasil ao Uruguai, entre os municípios de Jaguarão e Rio Branco.

Prefeitura da Capital lança Operação Inverno 2026 com investimento de R\$ 24,5 milhões

/ SAÚDE

Alessandra Xavier

alessandram@jcrs.com.br

A prefeitura de Porto Alegre apresentou, nesta quarta-feira, o plano da Operação Inverno 2026, com medidas voltadas ao enfrentamento do aumento de doenças respiratórias e da pressão sobre a

rede de saúde durante os meses mais frios. O anúncio foi realizado no Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, com a presença do prefeito Sebastião Melo, acompanhado dos secretários municipais de Saúde, Fernando Ritter, e de Assistência Social, Matheus Xavier, além de gestores das demais áreas envolvidas.

Ao todo serão destinados R\$

24,5 milhões para a ação, viabilizados em parceria com o governo federal e estadual. Segundo o órgão, o calendário de operações poderá ser antecipado conforme a necessidade, com início previsto já no dia 1º de maio. A finalização da operação está prevista para os últimos dias de agosto.

De acordo com Melo, a ampliação das funções priorizando abrigos e os sistemas essenciais de saúde é algo que vai ser debatido ao longo da campanha, pois o principal desafio está centrado na disponibilização de recursos. “Nós temos limites orçamentários, rigorosos. Então, possuímos recursos disponíveis para essas datas e vamos ter que avaliar se é possível. É evidente que nós vamos ter que depender dos parceiros do governo federal e do governo estadual para uma ampliação. Não tem como a prefeitura fazer sozinha”.

Entre as principais ações está a ampliação da capacidade assistencial, com a abertura de 152 novos leitos, sendo 65 destinados

à área pediátrica com Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), além do aporte de R\$ 19 milhões para expansão de estruturas e suporte às emergências. No aporte, também está destinada a reforma da internação pediátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas, em um contexto de alta ocupação hospitalar na capital e na Região Metropolitana.

A operação durante o ano também contempla a ampliação de atendimento para vacinação nos postos de saúde durante os finais de semana e feriados - mediante o envio de doses pelo Ministério da Saúde. O funcionamento ocorre de acordo com o calendário da prefeitura, firmando o horário de atendimento das 10h às 19h. Na ocasião, o secretário de Saúde destacou a demora de novas remessas para complementar os esquemas vacinais da Capital, como a ausência de imunizantes contra Influenza e Covid-19.

“Infelizmente, o ritmo da chegada das vacinas, que é distribuído pelo Ministério da Saúde, não

está chegando na velocidade que a gente tem ofertado as vacinas. Assim que tivermos, a gente amplia esse processo. Esperamos que seja regularizado o quanto antes”, comenta Ritter.

Com objetivo de reforçar as equipes, no início de abril a prefeitura encaminhou à Câmara Municipal um projeto de lei que autoriza a contratação temporária de 188 profissionais da saúde, entre enfermeiros, técnicos, farmacêuticos e biomédicos, para atuação na atenção primária e hospitalar ao longo da operação. Para as ações voltadas ao auxílio de pessoas em vulnerabilidade social, a prefeitura prevê o reforço da assistência social com investimento de 1,5 milhão para estadias de acolhimento noturno emergencial, além da aquisição de 9 mil cobertores para distribuição.

Atualmente, a estrutura disponibiliza 688 vagas, ampliando na operação inverno mais de 120 ocupações temporárias durante o período de frio.



Melo anunciou as ações que terão a parceria do Estado e da União

Ministério da Educação impede Ulbra de matricular alunos de Medicina

/ EDUCAÇÃO

Tendo como maior credor o fundo Calêndula, da gestora Trustee, citada como parte relacionada do Banco Master, a Ulbra foi proibida de matricular novos alunos pelo Ministério da Educação (MEC). Conforme divulgado no Diário Oficial, nesta quarta-feira, a proibição se dá no curso de medicina, na unidade de Gravataí, Região Metropolitana de Porto Alegre, que foi aberta por liminar judicial.

Em comunicado, a universidade manifestou que, até o momento, a instituição ainda não teve acesso à nota técnica nº 53/2026, indicada como fundamento da decisão administrativa. No curso do processo, já haviam sido apresentadas manifestações técnicas e jurídicas apontando inconsistências e vícios que, no entendimento da Instituição, merecem reanálise pela Administração Pública.

A instituição ainda afirmou que não há, neste momento, qual-

quer alteração no funcionamento dos cursos e no calendário acadêmico. As aulas seguem normalmente em todas as unidades.

Os campus de Porto Alegre e do município de São Jerônimo também tiveram determinações do MEC. A Ulbra deve apresentar a comprovação efetiva da cessação da oferta precária do curso, com provas documentais e divulgação em seu site em relação ao campus da Capital. E um novo processo de supervisão para o campus para a comprovação ou afastamento das irregularidades inicialmente noticiadas referente ao campus de São Jerônimo.

A instituição reforçou seu compromisso com a qualidade do ensino, com a regularidade de suas atividades e com a transparência perante alunos, professores, colaboradores e a sociedade. Afirmando que manterá sua comunidade informada pelos canais oficiais, sempre com responsabilidade, serenidade e respeito às instâncias administrativas e judiciais competentes.

Prefeitura garante que não haverá prédios no Assunção

Plano prevê manter 9 metros de altura como limite no bairro da Capital

/ PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

As polêmicas do Plano Diretor de Porto Alegre, que está em votação na Câmara Municipal, seguem gerando debates entre administração pública e sociedade civil. Principalmente quanto à altura das edificações, que é um ponto de preocupação para moradores da Vila Assunção, na Zona Sul.

O temor é por alterações no limite de 9 metros de altura na construção das casas, que não passam de três andares, caso aprovada na Lei de Uso e Ocupação do Solo (Luos), que começa a ser votada na próxima semana e funciona como um desdobramento do Plano Diretor, determinando os limites de altura das construções em cada região. Diante deste cenário, a Associação dos Proprietários e Moradores da Vila Assunção (Aprova) se mobilizou para defender a manutenção do bairro como está.

O secretário municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, Germano Bremm, garante que a proposta da prefeitura não altera o limite de 9 metros atual para o bairro, que também permanecerá com caráter residencial. O titular da pasta faz a ressalva de que, para conferir a informação, basta consultar a plataforma do regramento construtivo no site da revisão do Plano Diretor, seja pelo endereço,



MAURO BELO SCHNEIDER/ESPECIAL/JC

Caráter turístico garante a manutenção da região sem alterações

bairro ou região. Acontece que, no portal da prefeitura, há a especificação de que toda a área junto à avenida Wenceslau Escobar no sentido Centro-bairro possui propostas de aumento do limite de altura da edificação, de 33 metros a 130 metros, nos bairros Assunção, Tristeza e Cristal.

Mesmo que as ruas e avenidas centrais do bairro em debate não sejam atingidas e, portanto, mantêm-se a ideia de preservação do caráter residencial, há sim áreas que serão, caso aprovada a nova lei, modificadas, por conta da proximidade com a avenida.

Bremm também explica que a mudança proposta para a Assunção, que engloba bairros como Sétimo Céu, Jardim Isabel e Vila Conceição, é a retirada da cota ideal, que hoje limita o tamanho do terreno a uma unidade fami-

liar. “Tiramos esse bloqueio para, eventualmente, naquele mesmo terreno caber duas unidades familiares, mas com a característica residencial, para aproveitarmos melhor a infraestrutura existente.”

Sobre esta alteração, a diretora da Aprova e ex-vereadora de Porto Alegre, Lourdes Sprenger, entende que os bairros não foram projetados para essa dimensão e que o movimento busca a preservação do bairro como é hoje. “Já tem muita construção, multiplicou muito a população e nós temos esses problemas futuros também”, acrescenta.

Ela completa que há um caráter turístico na Assunção, que recebe a visita de um público que vem conhecer os bairros residenciais e gostam de transitar por um espaço mais reservado aos finais de semana.

Plataforma ClimaRS passa a exibir alertas da Defesa Civil

/ CLIMA

A plataforma ClimaRS, ferramenta gratuita criada pelo governo do Estado, passou a contar com uma nova funcionalidade: a emissão de alertas da Defesa Civil. Com a atualização, ao acessar o sistema, o cidadão poderá visualizar o alerta caso o município em que se encontra esteja nessa condição, sem necessidade de cadastro prévio. As informações são do governo estadual.

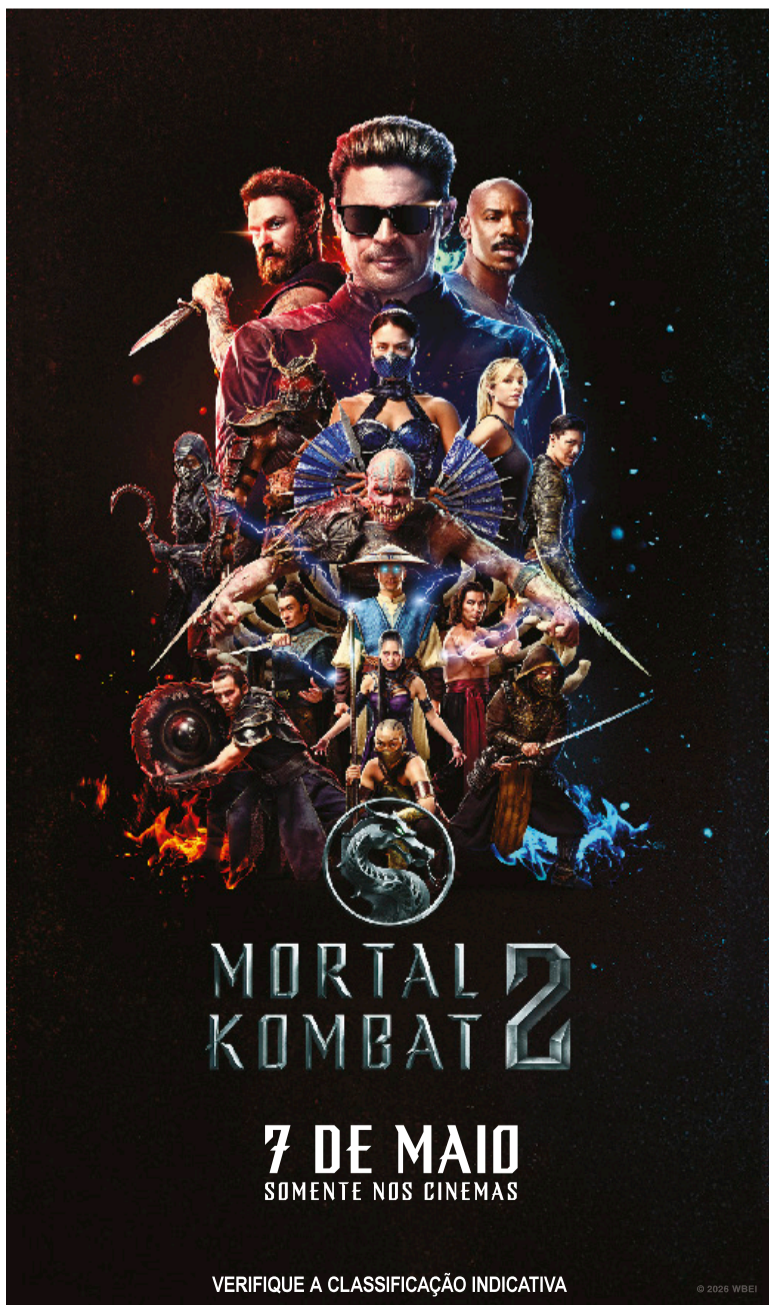
Com investimentos em diferentes áreas, o Plano Rio Grande já soma R\$ 14 bilhões entre valores pagos, empenhados e aprovados por meio do Fundo do Plano

Rio Grande (Funrigs). Para além de projetos voltados à reconstrução de estruturas e lugares atingidos, o programa resgata vidas e trabalha na construção do futuro do Estado.

Hoje, o Rio Grande do Sul conta com um conjunto estruturado de ações que ampliam sua capacidade de resposta e prevenção, tornando-o mais resiliente. Essa transformação não se limita à gestão de riscos climáticos, mas fortalece a economia, a infraestrutura e a capacidade institucional, preparando o Estado para enfrentar desafios e sustentar seu desenvolvimento nos próximos anos.

Desenvolvido pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), em parceria com o Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Estado (Procergs) e a Defesa Civil, o ClimaRS funciona como um aplicativo web, podendo ser acessado tanto por navegadores quanto por dispositivos móveis.

A proposta é centralizar, em um único ambiente, informações estratégicas, confiáveis e atualizadas sobre clima, riscos e situações hidrológicas, facilitando o acesso da população a esses dados e apoiando a tomada de decisão em situações de emergência.



esportes



Saiba como foi Palestino-CHI x Grêmio, pela 3ª rodada da Sul-Americana, acessando o QR Code ao lado



/ NOTAS ESPORTIVAS

Liga dos Campeões - Pelo jogo de ida da semifinal da competição mais cobiçada da Europa, o Atlético de Madrid e o Arsenal se enfrentaram no Metropolitano e empataram em 1 a 1.

Libertadores - Pela 3ª rodada da fase de grupos, o Fluminense enfrenta o Bolívar no Hernando Siles, às 19h. Já o Corinthians recebe o Peñarol em Itaquera, às 21h.

Sul-Americana - Pela 3ª rodada, o Vasco recebe o Olímpia em São Januário, às 19h, enquanto o Bragantino enfrenta o River Plate no Nabizão, às 21h30min.

Série B - Pela 7ª rodada, no sábado, às 16h, tem Botafogo-SP x Náutico, às 18h30min, Cuiabá x Criciúma, e às 20h30min, Fortaleza x Goiás. No domingo, às 16h, Operário-PR x Londrina e São Bernardo x Ponte Preta, às 18h, Sport x Ceará, às 18h30min, Atlético-GO x Juventude, e às 20h30min, América-MG x CRB e Avaí x Novorizontino. Fechando a rodada na segunda, às 19h, Vila Nova-GO x Athletic-MG.

Série C - Pela 5ª rodada, no domingo, o Caxias visita o Amazonas na Arena da Amazônia, às 17h. Na segunda, o Ypiranga recebe o Ituano no Colosso da Lagoa, às 20h.

Série D - Pela 5ª rodada, no sábado, o Guarany de Bagé enfrenta o Santa Catarina no Alfredo, às 15h, enquanto o Brasil-Pel recebe o Marcílio Dias-SC no Bento Freitas, às 18h. No domingo, o São José visita o Azuriz no Paraná, às 15h30min, e o São Luiz duela com o Cianorte no 19 de Outubro, às 16h.

Brasileirão Feminino - Pela 9ª rodada, na sexta-feira, às 15h, as Gurias Jaconeras enfrentam o Cruzeiro no Jaconi. Às 16h, as Gurias Coloradas duelam com o Santos fora de casa, enquanto as Mosqueteiras recebem o Corinthians no Passo D'Areia, às 17h30min.

Tênis - Bia Haddad deu mais um passo no WTA 125 de La Bisbal. Nesta quarta-feira, a número 69 do mundo arrancou uma virada diante da americana Ashlyn Krueger, 108ª do ranking, por 2 sets a 1 (6/7 (6/8), 6/4 e 6/3). Agora, a brasileira enfrenta a local Marina Ribera, na sexta-feira, ainda sem horário definido.

Fórmula 1 - Depois de um mês parada, a maior competição de automobilismo do mundo está de volta. Neste domingo, às 17h, os pilotos voltam à pista para o GP de Miami. O italiano da Mercedes, Andrea Antonelli, lidera com 72 pontos, seguido pelo companheiro de equipe, George Russell, com 63, e Charles Leclerc, da Ferrari, fecha o pódio com 49.

Há 3 jogos sem vencer no Beira-Rio, Inter encara Fluminense no domingo

Colorado recebe a equipe carioca em casa, às 18h30min, pela 14ª rodada do Brasileirão

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Filipe Plentz Munari
filipem@jcrs.com.br

Tentando recuperar a força do Beira-Rio e se afastar de vez do Z-4, o Inter recebe o Fluminense, neste domingo, às 18h30min, pela 14ª rodada do Campeonato Brasileiro. O Colorado atualmente está na 16ª colocação, com 14 pontos, mesmo número que o Santos, o primeiro time dentro da zona de rebaixamento.

Além de se manter longe da degola, o time de Paulo Pezzolano tem encontrado uma grande dificuldade: jogar ao lado de sua torcida. Para grande maioria das equipes, o torcedor se torna um 12º jogador, transformando o estádio em um verdadeiro caldeirão, mas isso não parece ajudar o Alvirrubro. Dos sete jogos realizados no Beira-Rio, tem apenas uma vitória conquistada, além

de dois empates e quatro derrotas, colocando o Inter como o pior mandante na competição até o momento, com apenas cinco pontos conquistados.

Isso se deve muito a maneira que Pezzolano tem jogado. A melhor equipe escalada até o momento é em partidas fora de casa, onde o Colorado não tem obrigação de propor jogo e consegue jogar de maneira mais reativa, explorando principalmente a velocidade de Carbonero, além de ter um sistema defensivo menos exposto.

Para contornar essa situação, o treinador uruguaio deve enfrentar o time carioca no 4-4-2, com Bernabei e Vitinho fazendo as alas e Matheus Bahia retornando à titularidade na lateral-esquerda. No meio-campo, a dupla Villagra e Bruno Henrique deve ser mantida, assim como a zaga composta por Félix Torres e Victor Gabriel, já que Mercado está lesionado.

A única dúvida é a dupla de ataque. Alerrandro deve ser mantido, enquanto Carbonero e Borré brigam pela última vaga. Este esquema será uma tentativa de Pezzolano para encontrar o equilíbrio em sua equipe, trazendo mais solidez defensiva e com grande capacidade no setor ofensivo, sem descartar a posse de bola.

Com isso, o provável Inter para a partida pode ter Anthoni; Bruno Gomes, Félix Torres, Victor Gabriel e Matheus Bahia; Vi-



RICARDO DUARTE/INTER/JC

Paulo Pezzolano deve escalar a equipe com uma dupla de atacantes

Série A	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Palmeiras	32	13	10	2	1	23	10	13
02 Flamengo	26	12	8	2	2	24	10	14
03 Fluminense	26	13	8	2	3	23	16	7
04 São Paulo	23	13	7	2	4	17	11	6
05 Athletico-PR	22	13	7	1	5	20	15	5
06 Bahia	21	12	6	3	3	17	14	3
07 Coritiba	19	13	5	4	4	15	13	2
08 Botafogo	17	12	5	2	5	24	24	0
09 Bragantino	17	13	5	2	6	15	15	0
10 Vasco	16	13	4	4	5	18	19	-1
11 Grêmio	16	13	4	4	5	15	16	-1
12 Cruzeiro	16	13	4	4	5	17	21	-4
13 Vitória	15	12	4	3	5	12	17	-5
14 Corinthians	15	13	3	6	4	9	11	-2
15 Atlético-MG	14	13	4	2	7	14	19	-5
16 Inter	14	13	3	5	5	12	14	-2
17 Santos	14	13	3	5	5	18	21	-3
18 Mirassol	9	12	2	3	7	13	18	-5
19 Remo	8	13	1	5	7	13	23	-10
20 Chapecoense	8	12	1	5	6	12	24	-12

● Zona da Libertadores ● Zona de Pré-Libertadores ● Zona de Rebaixamento

tinho, Villagra, Bruno Henrique e Bernabei; Alerrandro e Carbonero (Borré). Já o Fluminense deve ir a campo com Fábio; Guga (Sa-

muel Xavier), Jemmes, Freytes e Guilherme Arana; Bernal, Hércules e Savarino; Canobbio, Serna e Castillo (John Kennedy).

Perto de completar um ano, biometria facial agilizou entrada nos estádios

/ FUTEBOL BRASILEIRO

Mateus Rocha
mateusr@jcrs.com.br

Desde o ano passado, para entrar nos estádios brasileiros com capacidade superior a 20 mil lugares é obrigatório o cadastro de biometria facial, como previsto na Lei Geral do Esporte nº 14.597/2023. A medida visa aumentar a segurança nesses espaços, bem como combater os cambistas, ajudar na organização e controle de acesso nos maiores campos do Brasil.

Para assegurar a praticidade, a dupla Gre-Nal disponibilizou meios para que os torcedores façam o ca-

dastramento de forma inteiramente online em seus respectivos sites. Na prática, a biometria acaba com a necessidade de ingressos físicos, o que também evita problemas relacionados a perdas e roubos das entradas e também evita completamente que pessoas que tenham impedimentos legais frequentem esses espaços.

Vale ressaltar que a transferência de ingressos para terceiros segue sendo permitida. Desde que o receptor também realize a biometria junto aos clubes. No caso do Colorado, o associado pode cadastrar até três substitutos em caso de ausência.

Mas mesmo com todos os be-

nefícios do sistema, por tratar de dados privados dos usuários, a implementação também levanta questões de segurança. Pensando na segurança dos associados e frequentadores do estádio e visando seguir todas as normas previstas na Lei Geral de Proteção de Dados, Grêmio e Inter contam com auxílio da Privacy Tools, empresa especializada em gestão de privacidade e proteção de dados.

Simone Santinato, CRO e especialista em privacidade e proteção de dados da empresa, explica que também é necessário estabelecer uma relação de transparência com os titulares dos dados. "Quem forneceu as informações precisa sa-

ber que esse processo ocorre para que seja criado um ambiente de maior segurança para ele mesmo. E que as informações estão sendo mantidas de forma segura e respeitando todas as normas", explica.

Depois de um período inicial com filas nas entradas, hoje a biometria já está bem estabelecida e tem agradado as gestões dos times da capital. No Beira-Rio o índice de sucesso na verificação nas catracas chega a 97%. Na Arena o cenário também é positivo e as adversidades beiram ao zero. A agilidade no acesso ao campo também aumentou, o tempo médio para entrada nos estádios é quatro segundos e três segundos respectivamente.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br

Renault Koleos é mais um híbrido à disposição dos brasileiros

O SUV grande é vendido em versão única e top de linha, a Esprit Alpine, com preço a partir de R\$ 289.990,00. Segundo a marca, além do design moderno, o modelo oferece tecnologia para uma experiência única a bordo.

Sua carroceria de 4,78 metros de comprimento e distância entre-eixos de 2,82 metros envolve a cabine ampla, com visual sofisticado e acabamento de alta qualidade. O porta-malas de 431 litros pode ter sua capacidade aumentada para até 1.623 litros com o rebatimento dos bancos traseiros.

Os ocupantes são bem tratados no interior do Koleos: o ar-condicionado tem três zonas de climatização e os bancos dianteiros e traseiros são aquecidos. Três telas de 12,3 polegadas proporcionam uma experiência digital imersiva e panorâmica.

O sistema híbrido do veículo associa um motor turbo a gasolina, de 1.5 litro, dois propulsores elétricos acoplados à transmissão automática DHT (Dual Hybrid Transmission) e uma bateria de íons de lítio de 1,64 kWh. O conjunto entrega 245 cv de potência combinada - a motorização a combustão gera 144 cv e 230 Nm de torque, enquanto os dois propulsores elétricos somam 136 cv e 320 Nm.

Acelerando de zero a 100 km/h em 8,3 segundos, o Renault Koleos é capaz de percorrer até 75% dos percursos urbanos em modo totalmente elétrico, sem a necessidade de recarga externa. Seu consumo de gasolina na cidade fica em 13,1 km/l e, na estrada, em 12,1 km/l, conforme o Inmetro.

O motorista conta com cinco modos de condução: Eco, Comfort, Sport, Snow e AI. O Eco maximiza a eficiência energética e reduz emissões; o Comfort propicia uma rodagem mais suave no uso cotidiano; o Sport torna o desempenho do carro mais dinâmico e suas respostas mais esportivas; o Snow garante maior aderência e estabilidade em superfícies de baixa aderência; e o AI realiza a seleção inteligente do modo de condução conforme os hábitos do motorista, alternando automaticamente entre Eco, Comfort e Sport para otimizar a performance.



TEAMROAD STUDIO, MIN, SUNG-PIL

modo totalmente elétrico, sem a necessidade de recarga externa. Seu consumo de gasolina na cidade fica em 13,1 km/l e, na estrada, em 12,1 km/l, conforme o Inmetro.

O motorista conta com cinco modos de condução: Eco, Com-

fort, Sport, Snow e AI. O Eco maximiza a eficiência energética e reduz emissões; o Comfort propicia uma rodagem mais suave no uso cotidiano; o Sport torna o desempenho do carro mais dinâmico e suas respostas mais esportivas; o Snow garante maior

aderência e estabilidade em superfícies de baixa aderência; e o AI realiza a seleção inteligente do modo de condução conforme os hábitos do motorista, alternando automaticamente entre Eco, Comfort e Sport para otimizar a performance.

Evolução digital

Stellantis e a Microsoft anunciaram uma parceria estratégica de cinco anos para acelerar a transformação digital da primeira, por meio do desenvolvimento conjunto de soluções avançadas em inteligência artificial, cibersegurança e engenharia. O objetivo é aumentar eficiência, acelerar inovação e aprimorar a experiência do usuário, incluindo desenvolvimento e validação de produtos com apoio de IA, manutenção preditiva e otimização de testes, e lançamento mais ágil de funcionalidades e serviços digitais.

Inteligência artificial

A fabricante de motores Horse Powertrain, joint venture entre a Renault e a Geely, que no Brasil possui planta em São José dos Pinhais (PR), lançou a kAIros. Trata-se de uma iniciativa de aplicação da inteligência artificial em toda a empresa, com ambições de reduzir o tempo de colocação de produtos no mercado em quase 50%, cortar o trabalho de processos de baixo valor em 40% e melhorar a eficiência do ciclo de design em 25%.

GAC lança o Hyptec HT 2027 com autonomia elétrica ampliada

O SUV elétrico premium da marca chinesa agora utiliza uma bateria de fosfato de ferro-lítio (LFP) com capacidade de 83 kWh, que permite rodar até 431 quilômetros pelas regras do Inmetro.

O sistema suporta carregamento

ultrarrápido de até 280 kW em corrente contínua (DC), possibilitando recarga de 30% para 80% em cerca de apenas 15 minutos. No carregamento em corrente alternada (AC), de 6,6 kW, a recarga de 30% para 80% de-

mora 6h40min.

Equipado com motor elétrico de 340 cv de potência e 430 Nm de torque, o Hyptec HT 2027 é vendido pela GAC em duas versões: Elite (R\$ 314.990,00) e Ultra (R\$ 369.990,00).



GAC/DIVULGAÇÃO/JC

Leia mais sobre o setor automotivo em www.jornaldocomercio.com



Crédito consignado com condições especiais

Para servidores municipais, estaduais e federais
Atendimento simples, seguro, especializado e presencial.

Sujeito à análise de crédito. Consulte condições.

Fale conosco pelo WhatsApp

 (51) 98403-0855
3388-2421

Centro Histórico,
Porto Alegre - RS

Rua dos Andradas, 1234, sala 1906



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.

FOTOS TÂNIA MEINERZ/JC



Nailê Mariano da Rocha Santos, gerente-geral do Shopping Iguatemi, e Madeleine Müller, produtora de moda

Sequência estrelada

Em sua terceira exibição em pré-estreia no País, o filme **O Diabo Veste Prada 2**, ocorrida na terça-feira, 28, no GNC Cinemas, do **Shopping Iguatemi**, registrou uma movimentação intensa de convidados entre clientes do shopping, imprensa, influenciadores, modelos e fãs do filme que vem arregimentando batalhões de espectadores mundo afora. Aqui, não foi diferente. Impossível não notar as produções de roupas que foram feitas para a ocasião, muitas referências ao filme, como o suéter azul da **Andy Sachs**, na primeira versão e o estilo **Miranda Priestly** de ser. Circularam por lá Lu Gastal, Laura Schirmer, Carla Fachin, Maria Clara Schiavon, Claudia Bartelle, Vitória Portes, Kiko Brustolim, Bárbara Russowsky, Marô Cardon, Paula Feijó entre muita gente mais.



Valentina Torres



Cris Azambuja e Priscila Lopes



IF DESIGN AWARD/DIVULGAÇÃO/JC

Premiação Internacional

Mariana Prestes foi uma das vencedoras do iF Design Award 2026

Durante a cerimônia oficial do **iF Design Award 2026**, em Berlim, considerado o Oscar do Design do planeta, a gaúcha **Mariana Prestes** foi um dos destaques entre os 111 premiados com sua luminária chamada "Vida" que faz uma referência e homenagem aos pássaros do Rio Grande do Sul e, em especial, aos em risco de extinção. A festa de premiação ocorreu esta semana no **Friedrichstadt-Palast**, também conhecido como Palast Berlim, que é um teatro de revista localizado no bairro de Mitte, em Berlim, na **Friedrichstraße**. O termo **Friedrichstadt-Palast** refere-se tanto ao edifício quanto à instituição e ao seu elenco.

Press Café República

O **Press Café**, em sua nova operação na Rua da República, na **Cidade Baixa**, é o novo ponto de encontro da região, celebrada pela boemia e agitação dos finais de semana. Na primeira franquia da marca, **Jéssica Leyes** e **Leonardo de Quadros Figueiró**, dirigentes do espaço, contam com a gentileza do atendente Lucas Brisolara e o bartender Chrystian Wynecios Silva da Rocha que cria cafés gelados e outras especialidades em drinques para acompanhar doces, sanduíches, pizzas e croissants feitos na hora.

IVAN MATTOS/ESPECIAL/JC



Jéssica Leyes e Leonardo de Quadros Figueiró

O que vem por aí

- ✓ A Galeria Habitar promove, no dia 2 de maio, uma programação especial dedicada ao design brasileiro, tendo como destaque os 25 anos da cadeira Oscar, criada pelo arquiteto e designer Beto Salvi em homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer.
- ✓ O restaurante Libertino apresentará no próximo dia 6 de maio, o seu Menu às Cegas, com os novos pratos da temporada, detalhados pelo chef Mauri Olmi.
- ✓ A exposição Arte na Praça, na Praça Maurício Cardoso, com curadoria de Alcimir Richter, Laura Cabeda Hagel e Sandra Echeverria foi adiada para o dia 16 de maio, em virtude da previsão do tempo chuvoso do sábado que passou.

DANI BARCELLOS/JC



Edgar Nunes e Mariana Foerges

Boas marcas & reciclagem

A multimarcas carioca de upcycling **Oficina Muda**, chega a Porto Alegre em uma iniciativa dos jovens empresários gaúchos Mariana Foerges e Edgar Nunes, que trouxeram o projeto do Rio de Janeiro e o instalaram em um casarão histórico de 248 m², no bairro **Floresta**, pensado para traduzir o universo da moda circular em um ambiente que valoriza a descoberta. O espaço conta com um acervo de **10 marcas**, incluindo a FARM Rio, Carol Bassi e Lafort. Para o público masculino, a seleção também inclui Foxton. A ideia é oferecer peças de coleções passadas, em bom estado, e valores acessíveis.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, Quinta e sexta-feira, 30 de abril e 01 de maio de 2026

fechamento

► Balanço

A Multiplan divulgou os resultados do primeiro trimestre de 2026, com aumento de vendas e receitas. O lucro líquido atingiu R\$ 316,1 milhões, alta de 35,1% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. O Ebitda alcançou R\$ 516,5 milhões, com evolução de 28,9%. Já a receita bruta, totalizou R\$ 879,9 milhões, com avanço de 54,1% na comparação anual. Todos esses resultados são recordes históricos para um primeiro trimestre. Os principais vetores destes crescimentos foram a venda de participação de 10% no BH Shopping (MG) e a evolução da segunda fase do projeto Golden Lake, o Lake Eyre (RS).

► TCE

O Tribunal de Contas do Estado começa, em maio, a realizar os encontros regionais com vereadores sobre Regimes Próprios de Previdência e a reforma tributária. O objetivo da iniciativa, conforme TCE, é promover um diálogo com os vereadores a respeito das transformações trazidas pela reforma, que exigirão dos municípios capacidade de adaptação, planejamento e acompanhamento técnico constante.

► Foie gras

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei 90/2020, que proíbe a produção e venda de qualquer produto alimentício obtido por meio da alimentação forçada de animais. Isso inclui o foie gras, ou fígado gordo, originado de patos ou gansos com muita gordura. De autoria do senador Eduardo Girão (Novo-CE), o texto teve sua tramitação conclusiva nas comissões, ou seja, não precisou ser aprovado pelo plenário, tanto na Câmara quanto no Senado.

► Máquinas agrícolas

A venda de máquinas e implementos agrícolas apresentou ligeira recuperação em março, mas o acumulado do primeiro trimestre indica recuo de 16,4% nas vendas em comparação com o mesmo período do ano passado. A queda nos negócios está concentrada nas colheitadeiras de grãos (soja e milho), setor mais impactado pelos preços atuais das commodities agrícolas. As vendas de colheitadeiras aos usuários finais recuaram 40,62%, passando de 1.250 para 761. Já as negociações de tratores alcançaram 9.215 unidades, ante os 10.087 do primeiro trimestre de 2025, queda de 8,64%.

► INSS

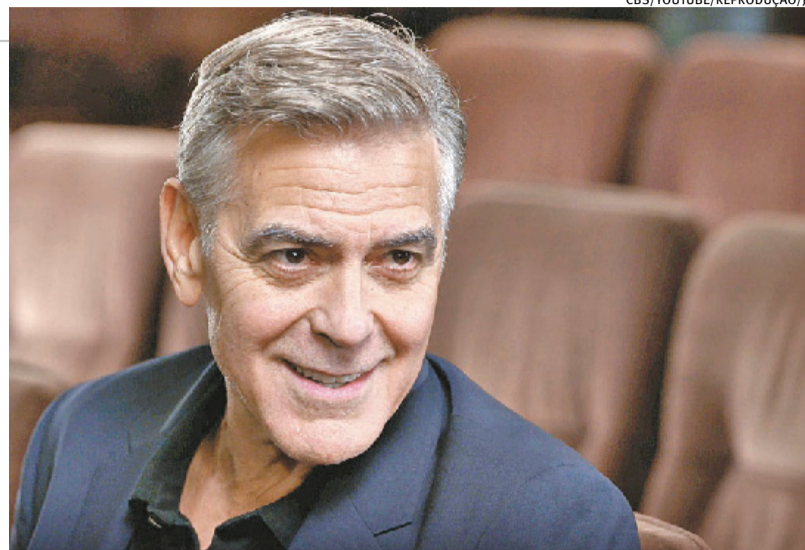
A fila de espera por benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) registrou uma queda de 16% entre fevereiro e abril de 2026. Segundo dados do órgão, o estoque de pedidos caiu de 3,1 milhões para 2,6 milhões no período, representando uma redução de 500 mil processos em apenas dois meses.

em foco

Às vésperas de completar 65 anos, o ator

George Clooney

afirmou que pretende se afastar de Hollywood para dedicar mais tempo a projetos pessoais e causas sociais. Em entrevista ao Page Six durante o Chaplin Award Gala, em Nova York, Clooney afirmou que pretende ampliar a atuação na Clooney Foundation for Justice, entidade fundada com a esposa, Amal Clooney, que presta assessoria legal gratuita para vítimas de abusos e de violação de direitos humanos em diversos países. O astro também colabora com a Royal School of Film and Television, projeto voltado à inclusão de jovens interessados em carreiras no audiovisual. “Vou fazer coisas que considero mais realizadoras, porque não estou mais correndo atrás de uma carreira”, afirmou o ator, que, apesar da mudança de foco, não descartou novos trabalhos no cinema. “Se você recebe um bom personagem, tem que aceitar”, brincou.



CBS/YOUTUBE/REPRODUÇÃO/JC

O próximo concerto da série

Domingo Clássico

traz Mozart e Schubert para o palco da Associação Leopoldina Juvenil (Marquês do Herval, 280). Com regência de Tiago Flores e participação do clarinetista Diego Grendene, a apresentação da Orquestra de Câmara da Ulbra acontece neste domingo, às 19h, e tem entrada franca. Ingressos devem ser retirados anteriormente pelo Sympla. O programa inicia com *Concerto para clarinete e orquestra*, de Mozart, com solo de Grendene. Uma das mais importantes obras já escritas para o instrumento, a peça explora as possibilidades expressivas do clarinete, alternando momentos de virtuosismo com passagens de grande lirismo. Após o intervalo, a Orquestra executa *Sinfonia nº 5 em Si bemol maior*, de Schubert, composta em 1816, e que destaca-se pela fluidez melódica, lirismo natural e equilíbrio, evidenciando já a capacidade de Schubert de transformar a tradição em um discurso pessoal e expressivo.

EDUARDO SEIDL/DIVULGAÇÃO/JC



Designer de brinquedos responsável por criar o personagem He-Man para a série animada *Mestres do Universo*,

Roger Sweet

morreu na última terça-feira, aos 91 anos, após enfrentar durante anos um quadro de demência, segundo o TMZ. Ele estava em uma instituição de cuidados especializados, e tinha sido criada há poucos vezes uma campanha de financiamento coletivo para custear seu tratamento, de custo superior a US\$ 10 mil mensais. Sweet trabalhou na Mattel nas décadas de 1970 e 1980 e é amplamente reconhecido por desenvolver o conceito de He-Man, a partir de propostas de figuras de ação musculosas que evoluíram até o icônico herói empunhando uma espada. A morte do designer ocorre às vésperas do lançamento de um novo filme *live-action* de *Mestres do Universo*, previsto para estrear nos cinemas em junho.

previsão do tempo



FONTE:

Rio Grande do Sul

O mês de abril se despede com condição típica de outono no Rio Grande do Sul. O dia começa frio em grande parte da Metade Sul do Estado com mínimas na faixa de 5 a 10°C em muitas cidades. Já na Metade Norte, mínimas previstas ao redor de 13 a 15°C. A mínima poderá baixar de 5°C em pontos da Campanha e da Zona Sul. A MetSul Meteorologia adverte que sábado o tempo muda, com risco de chuva e temporais. A previsão é do avanço de eventos de chuva forte a torrencial na Metade Oeste e Sul do Estado desde cedo. Da tarde para a noite, a chuva se espalha.



Porto Alegre

O sol predomina e o frio da manhã diminui bastante, com previsão de aquecimento maior à tarde. Na sexta a chuva retorna e poderá chover forte, sobretudo, durante a noite. A instabilidade persiste na primeira metade do sábado, com chuva e trovoadas. O domingo terá sol e frio.



PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

24° 11°	23° 15°	22° 15°	21° 11°	25° 12°
Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira